

# Relatório do Seminário de Meio Termo

---

Mestrados Profissionais  
(Educação Básica) em Rede

 **CAPES**

Brasília, 2019



Publicação que divulga os resultados dos Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede referente ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

# Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário .....	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018) .....	7
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” dos Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede.....	21
IV.	Orientações e Recomendações para os Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede...25	
	Anexo I – Ficha de Avaliação dos PROFS.....	40

## Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário Meio Termo dos Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede, coordenado pelo prof. Hilário Alencar (UFAL), ocorreu na Capes, sala N, durante os dias 16 e 17 de setembro de 2019, quando estiveram presentes todos os 11 (onze) coordenadores desses mestrados, a saber:

1. FILOSOFIA (40001016170P6) PROFilo

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Coordenador do Programa: Tiago Fonseca Falkenbach

Área de Concentração do Programa: Ensino de Filosofia

Nota do Programa: 3

Área de Avaliação do Programa: Filosofia

<http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/>

2. Educação Física (33004137068P8) PROEF

Instituição Coordenadora: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Presidente Prudente (UNESP-PP)

Coordenadora do Programa: Denise Ivana de Paula Albuquerque

Área de Concentração do Programa: Educação Física Escolar

Nota do Programa: 3

Área de Avaliação do Programa: Educação Física

<https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/>

3. Sociologia em Rede Nacional (25016016039P8) PROFSOCIO

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Coordenador do Programa: Irapuan Peixoto Lima Filho

Área de Concentração do Programa: Ensino de Sociologia

Nota do Programa: 3

Área de Avaliação do Programa: Sociologia

[http://basilio.fundaj.gov.br/mp\\_profocio/](http://basilio.fundaj.gov.br/mp_profocio/)

4. PROFARTES (41002016026P1)

Instituição Coordenadora: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Coordenador do Programa: André Luiz Antunes Netto Carreira

Área de Concentração do Programa: Artes e Ensino de Artes

Nota do Programa: 4

Área de Avaliação do Programa: Artes

<https://www.udesc.br/ceart/profartes>

5. PROFBIO Ensino de Biologia em Rede Nacional (32001010175P5)

Instituição Coordenadora: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Coordenadora do Programa: Cleida Aparecida de Oliveira

Área de Concentração do Programa: Ensino de Biologia

Nota do Programa: 4

Área de Avaliação do Programa: Ciências Biológicas I

<https://www.profbio.ufmg.br/>

6. Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (33002045070P4) PROFCIAMB

Instituição Coordenadora: Universidade de São Paulo/São Carlos (USP-SC)

Coordenador do Programa: Tadeu Fabricio Malheiros

Área de Concentração do Programa: Ensino de Ciências Ambientais

Nota do Programa: 4

Área de Avaliação do Programa: Ciências Ambientais

<http://www.proficiamb.eesc.usp.br/>

7. Ensino de Física (33283010001P5) PROFIS

Instituição Coordenadora: Sociedade Brasileira de Física (SBF)

Coordenador do Programa: Marco Antônio Moreira

Área de Concentração do Programa: Ensino de Física, Formação de Professores de Física, Formação de Professores de Física em Nível de Mestrado e Física na Educação Básica

Nota do Programa: 4

Área de Avaliação do Programa: Astronomia/Física

<http://www1.fisica.org.br/mnpef/>

8. Ensino de História (31001017155P1) ProfHistória

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Coordenador do Programa: Luís Reznik

Área de Concentração do Programa: Ensino de História

Nota do Programa: 4

Área de Avaliação do Programa: História

<https://profhistoria.ufrj.br/>

9. Letras (23001011069P5) ProfLetras

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Coordenadora do Programa: Maria da Penha Casado Alves

Área de Concentração do Programa: Linguagens e Letramentos

Nota do Programa: 4

Área de Avaliação do Programa: Linguística e Literatura

<http://www.profletras.ufrn.br/>

10. Química em Rede Nacional (31001017169P2) PROFQUI

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Coordenador do Programa: Nadja Paraense dos Santos

Área de Concentração do Programa: Química

Nota do Programa: 4

Área de Avaliação do Programa: Química

<https://profqui.iq.ufrj.br/>

11. Matemática em Rede Nacional (31075010001P2) PROFMAT

Instituição Coordenadora: Sociedade Brasileira de Matemática (SBM)

Coordenador do Programa: Vanderlei Minori Horita

Áreas de Concentração do Programa: Análise Matemática, Ensino de Matemática, Geometria e Topologia, Matemática, Matemática Aplicada e Álgebra

Nota do Programa: 5

## Relatório do Seminário de Meio Termo

Área de Avaliação do Programa: Matemática/Probabilidade e Estatística

<http://www.profmat-sbm.org.br/>

Além disso, também estiveram presentes 10 (dez) coordenadores de programas profissionais da Capes, os quais analisaram os mestrados profissionais, das áreas de avaliação da Capes:

1. Ana Luiza Gomes Pinto Navas (Coordenadora de Programas Profissionais)  
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)  
Área de Avaliação da Capes: Educação Física
2. Cristiani Bereta da Silva (Coordenadora de Programas Profissionais)  
Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Área de Avaliação da Capes: História
3. Evanildo Costeski (Coordenador de Programas Profissionais)  
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Área de Avaliação da Capes: Filosofia
4. Liliana Pena Naval (Coordenadora de Programas Profissionais)  
Instituição: Universidade Federal de Tocantins (UFT)  
Área de Avaliação da Capes: Ciências Ambientais
5. Lucas Robatto (Coordenador de Programas Profissionais)  
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Área de Avaliação da Capes: Artes
6. Miriam Cristina Marcílio Rabelo (Coordenadora de Programas Profissionais)  
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Área de Avaliação da Capes: Sociologia
7. Mirian Hisae Yaegashi Zappone (Coordenadora de Programas Profissionais)  
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Área de Avaliação da Capes: Linguística e Literatura
8. Rubem Luís Sommer (Coordenador de Programas Profissionais)  
Instituição: Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)  
Área de Avaliação da Capes: Astronomia/Física
9. Sandra Augusta Santos (Coordenadora de Programas Profissionais)  
Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Área de Avaliação da Capes: Matemática/Probabilidade e Estatística
10. Valdir de Queiroz Balbino (Coordenador de Programas Profissionais)  
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Área de Avaliação da Capes: Ciências Biológicas I.

## Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

Os mestrados profissionais (Educação Básica) em rede estão inseridos em 11 (onze) áreas distintas de avaliação da Capes. Assim, a presença de 10 (dez) coordenadores de programas profissionais das áreas de avaliação da Capes possibilitou que a análise de cada mestrado no primeiro dia fosse usada a seguinte metodologia: um avaliador da área do mestrado profissional e outro de área distinta. Ademais, ressaltamos que todos os coordenadores dos programas receberam a programação, a Ficha de Avaliação dos Prof's (ver Anexo I) e um modelo de apresentação, com antecedência de 30 (trinta) dias do prazo de envio à Capes. Esse modelo de apresentação pontua os quesitos da Ficha de Avaliação.

A programação (Quadro 1) do Seminário de Meio Termo dos Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede no primeiro dia foi executada, com pequenos ajustes, conforme anteriormente enviada aos coordenadores dos programas, cuja ordem de apresentação se deu mediante as notas crescentes desses programas. Ademais, cada coordenador teve 20 (vinte) minutos para apresentação com 10 (dez) minutos de discussão. No segundo dia, das 9h às 16h, os coordenadores de programas profissionais da Capes discutiram e elaboraram os pareceres dos respectivos programas em rede, analisados no dia anterior.

Quadro 1: Programação do Seminário de Meio Termo

Horário	16/09/2019		17/09/2019
9h - 10h	Abertura	Profa. Sônia Nair Bão (Diretora/Avaliação/CAPES)	
<b>PROF's</b>			
<b>Coordenadores de Programas Profissionais das Áreas de Avaliação da Capes</b>			
10:00 - 12:30	1. PROFilo	Filosofia-Astronomia/Física	Reunião dos Coordenadores de Programas Profissionais da Capes
	2. PROEF	Educação Física-Matemática/Probabilidade e Estatística	
	3. PROFSOCIO	Sociologia-Ciências Biológicas I	
	4. PROFARTES	Astronomia/Física-Artes	
14:00 - 17:30	5. PROFBIO	Ciências Biológicas I-Linguística e Literatura	
	6. PROFCIAMB	Ciências Ambientais-História	
	7. PROFIS	Astronomia/Física- Sociologia	
	8. ProfHistória	História-Educação Física	
	9. ProfLetras	Linguística e Literatura- Ciências Ambientais	
	10. PROFQUI	Astronomia/Física- Artes	
	11. PROFMAT	Probabilidade e Estatística-Filosofia	
17:30 - 19:30	Reunião dos Coordenadores de Programas Profissionais da Capes e Coordenadores dos Programas		

A análise de cada mestrado profissional (Educação Básica) em rede foi pautada nos quesitos da Ficha de Avaliação: programa, formação e impacto na sociedade, e suas definições e comentários. Além disso, os pareceres relatados pelos coordenadores de programas profissionais da Capes levaram em consideração o período 2017-2018. No entanto, visto que essa modalidade de mestrado profissional

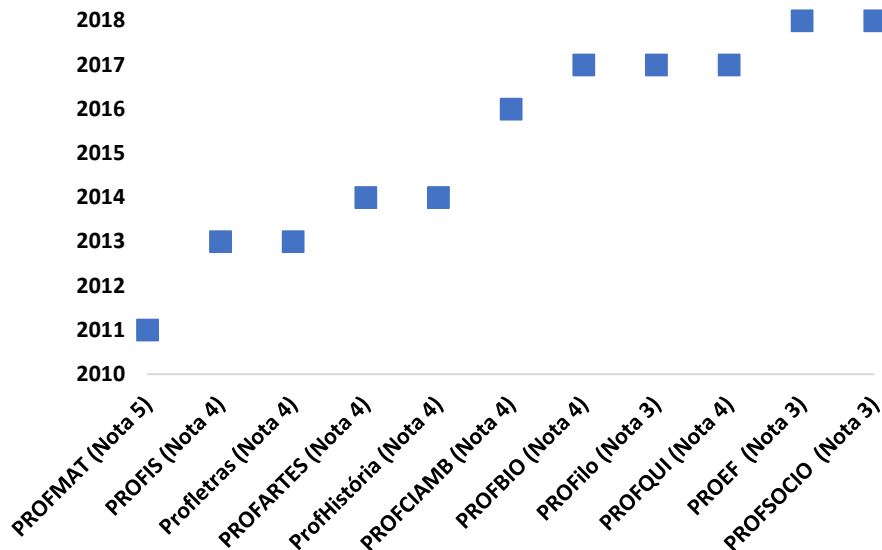


## Relatório do Seminário de Meio Termo

teve o seu primeiro mestrado recentemente aprovado pela Capes - o primeiro mestrado profissional (Educação Básica) em rede foi 2011-, explanamos, a seguir, alguns dados a partir de 2013. Assim, aproveitamos esse relatório para termos também uma visão global dos Prof's.

O início e as respectivas notas dos Prof's têm a seguinte distribuição (Figura 1): PROFMAT (2011 - Nota 5), PROFIS (2013 - Nota 4), ProfLetras (2013 - Nota 4), PROFARTES (2014 - Nota 4), ProfHistória (2014 - Nota 4), PROFCIAMB (2016 - Nota 4), PROFBIO (2017 - Nota 4), PROFilo (2017 - Nota 3), PROFQUI (2017 - Nota 4), PROEF (2018 - Nota 3) e PROFSOCIO (2018 - Nota 3).

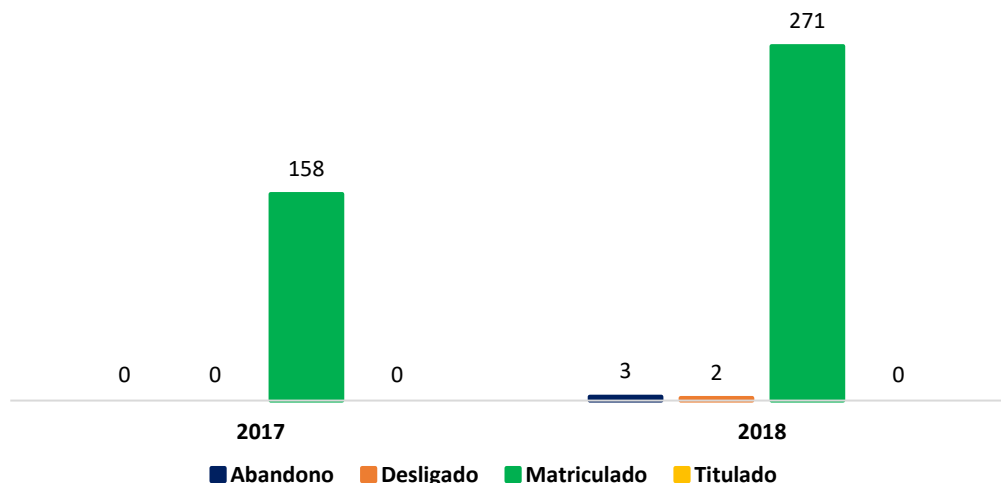
Figura 1: Início e Notas dos Prof's



Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional FILOSOFIA (PROFilo), cujo programa teve início em 2017, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 2): ANO 2017 - abandono 0, desligado 0, matriculado 158, titulado 0; ANO 2018 - abandono 3, desligado 2, matriculado 271, titulado 0.

Figura 2: Discentes PROFilo

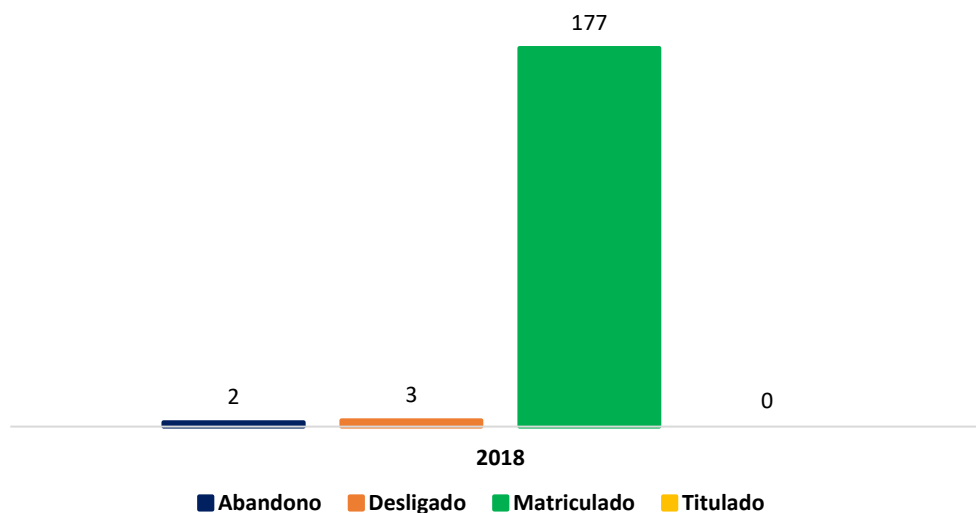


Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional Educação Física (PROEF), cujo programa teve início em 2018, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 3): ANO 2018 - abandono 2, desligado 3, matriculado 177, titulado 0.



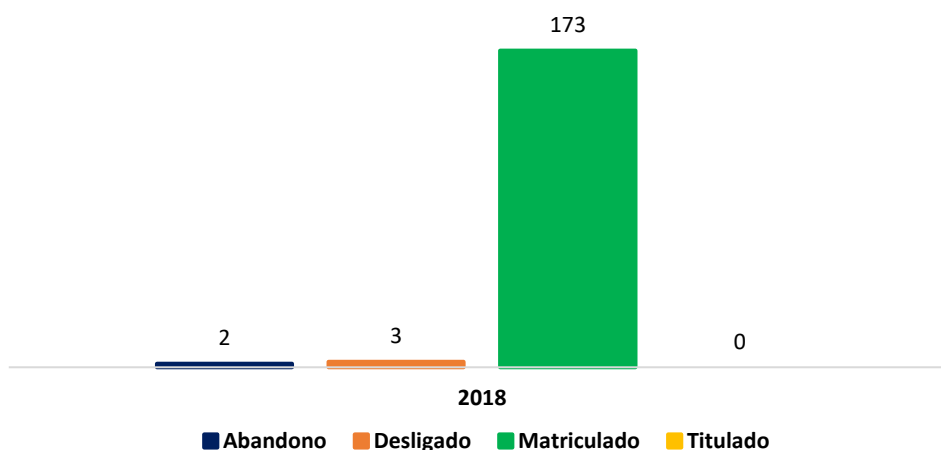
Figura 3: Discentes PROEF



Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), cujo programa teve início em 2018, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 4): ANO 2018 - abandono 2, desligado 3, matriculado 173, titulado 0.

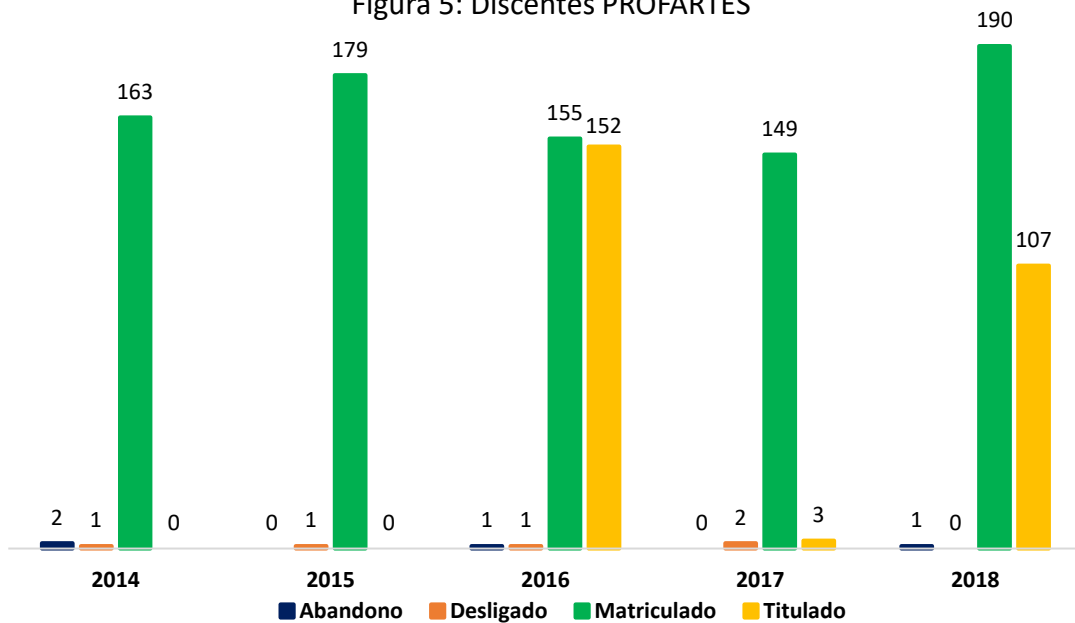
Figura 4: Discentes PROFSOCIO



Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional PROFARTES, cujo programa teve início em 2014, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 5): ANO 2014 - abandono 2, desligado 1, matriculado 163, titulado 0; ANO 2015 - abandono 0, desligado 1, matriculado 179, titulado 0; ANO 2016 - abandono 1, desligado 1, matriculado 155, titulado 152; ANO 2017 - abandono 0, desligado 2, matriculado 149, titulado 3; ANO 2018 - abandono 1, desligado 0, matriculado 190, titulado 107.

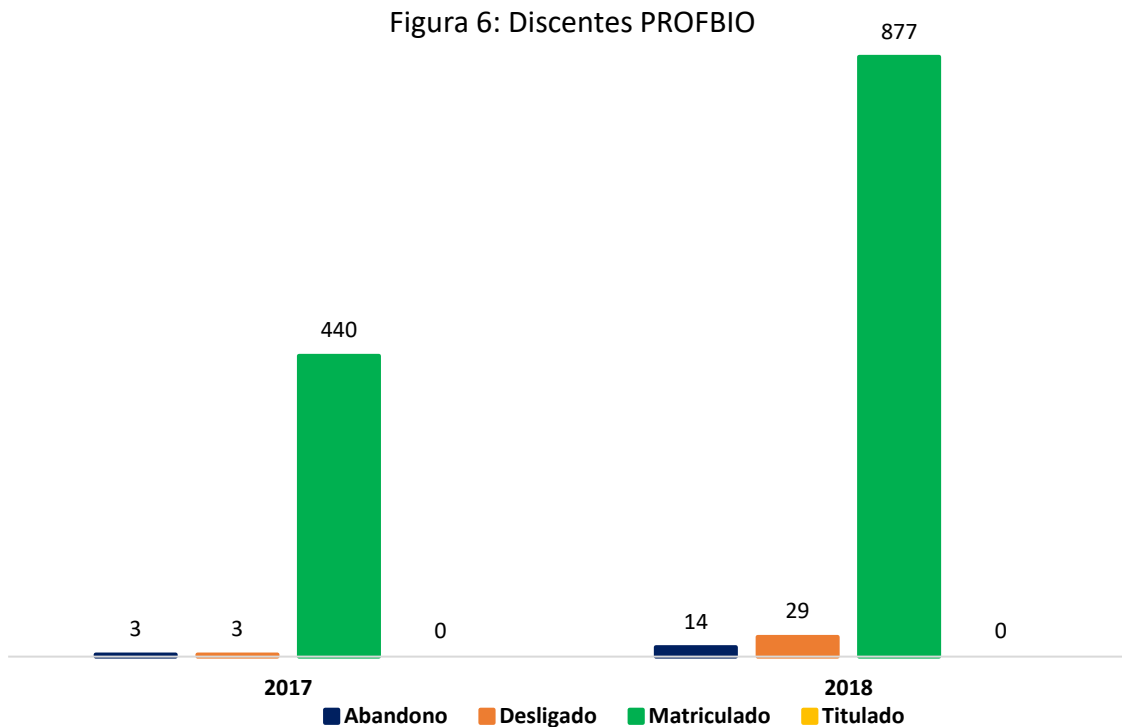
Figura 5: Discentes PROFARTES



Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional PROFBIO - Ensino de Biologia em Rede Nacional, cujo programa teve início em 2017, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 6): ANO 2017 - abandono 3, desligado 3, matriculado 440, titulado 0; ANO 2018 - abandono 14, desligado 29, matriculado 877, titulado 0.

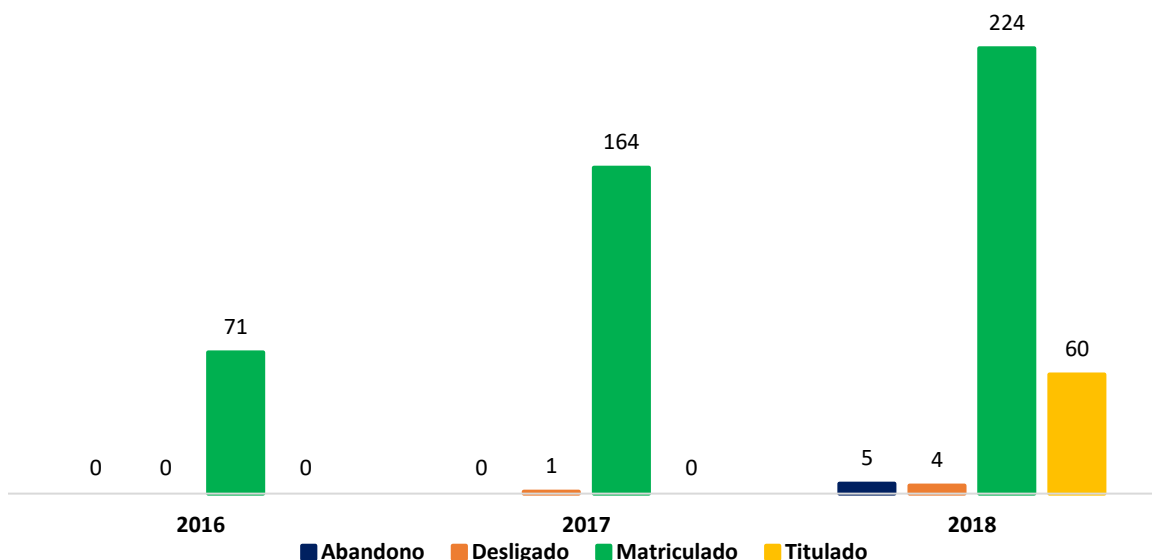
Figura 6: Discentes PROFBIO



Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB, cujo programa teve início em 2016, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 7): ANO 2016 - abandono 0, desligado 0, matriculado 71, titulado 0; ANO 2017 - abandono 0, desligado 1, matriculado 164, titulado 0; ANO 2018 - abandono 5, desligado 4, matriculado 224, titulado 60.

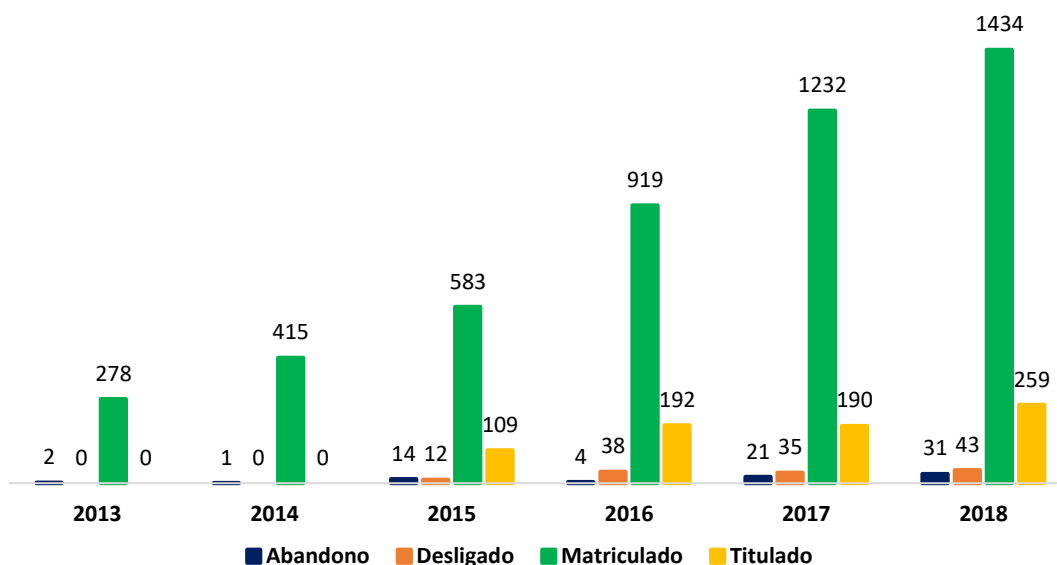
Figura 7: Discentes PROFCIAMB



Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional Ensino de Física (33283010001P5) PROFIS, cujo programa teve início em 2013, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 8): ANO 2013 - abandono 2, desligado 0, matriculado 278, titulado 0; ANO 2014 - abandono 1, desligado 0, matriculado 415, titulado 0; ANO 2015 - abandono 14, desligado 12, matriculado 583, titulado 109; ANO 2016 - abandono 4, desligado 38, matriculado 919, titulado 192; ANO 2017 - abandono 21, desligado 35, matriculado 1.232, titulado 190; ANO 2018 - abandono 31, desligado 43, matriculado 1.434, titulado 259.

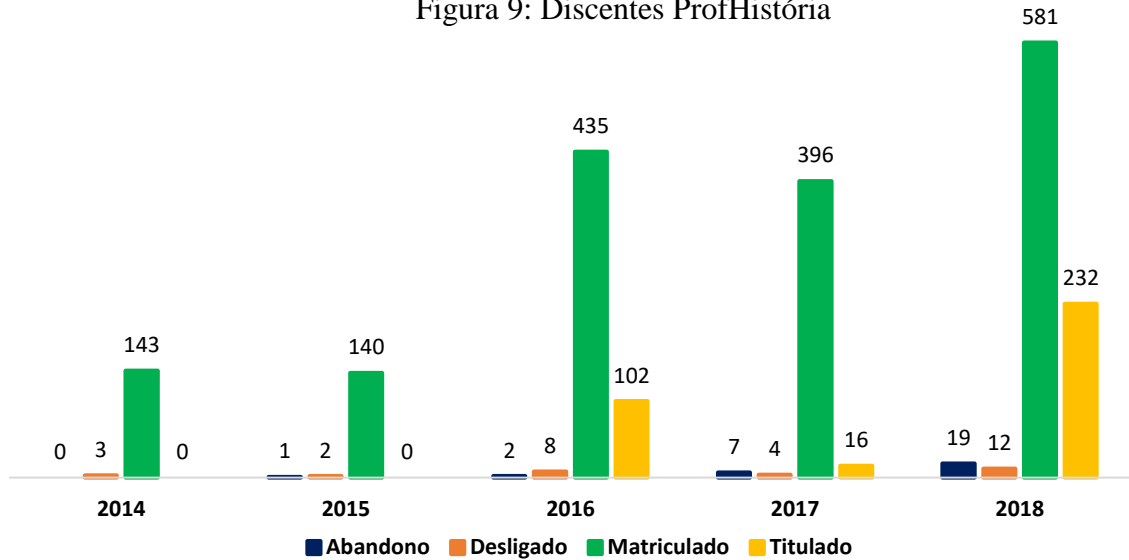
Figura 8: Discentes PROFIS



Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional Ensino de História (ProfHistória), cujo programa teve início em 2014, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 9): ANO 2014 - abandono 0, desligado 3, matriculado 143, titulado 0; ANO 2015 - abandono 1, desligado 2, matriculado 140, titulado 0; ANO 2016 - abandono 2, desligado 8, matriculado 435, titulado 102; ANO 2017 - abandono 7, desligado 4, matriculado 396, titulado 16; ANO 2018 - abandono 19, desligado 12, matriculado 581, titulado 232.

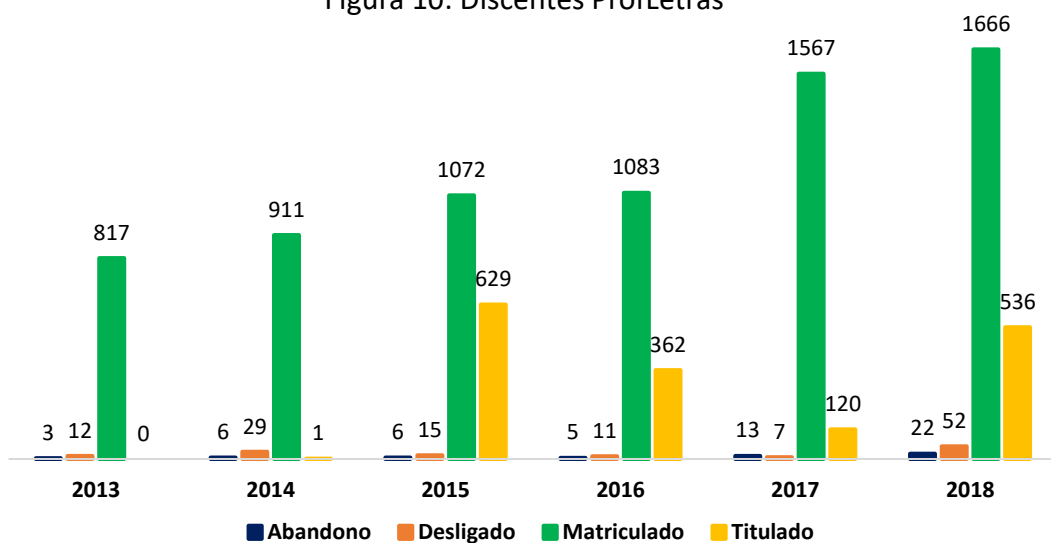
Figura 9: Discentes ProfHistória



Fonte: CAPES (2019)

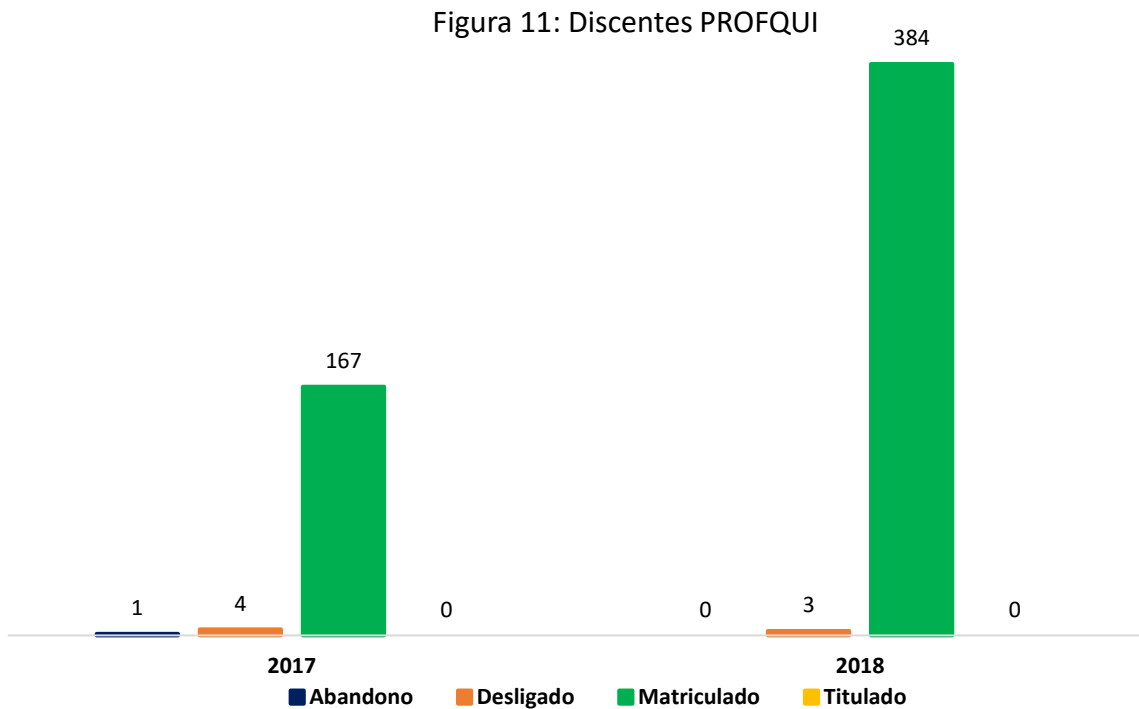
O mestrado profissional Letras (ProfLetras), cujo programa teve início em 2013, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 10): ANO 2013 - abandono 3, desligado 12, matriculado 817, titulado 0; ANO 2014 - abandono 6, desligado 29, matriculado 911, titulado 1; ANO 2015 - abandono 6, desligado 15, matriculado 1.072, titulado 629; ANO 2016 - abandono 5, desligado 11, matriculado 1.083, titulado 362; ANO 2017 - abandono 13, desligado 7, matriculado 1.567, titulado 120; ANO 2018 - abandono 22, desligado 52, matriculado 1.666, titulado 536.

Figura 10: Discentes ProfLetras



Fonte: CAPES (2019)

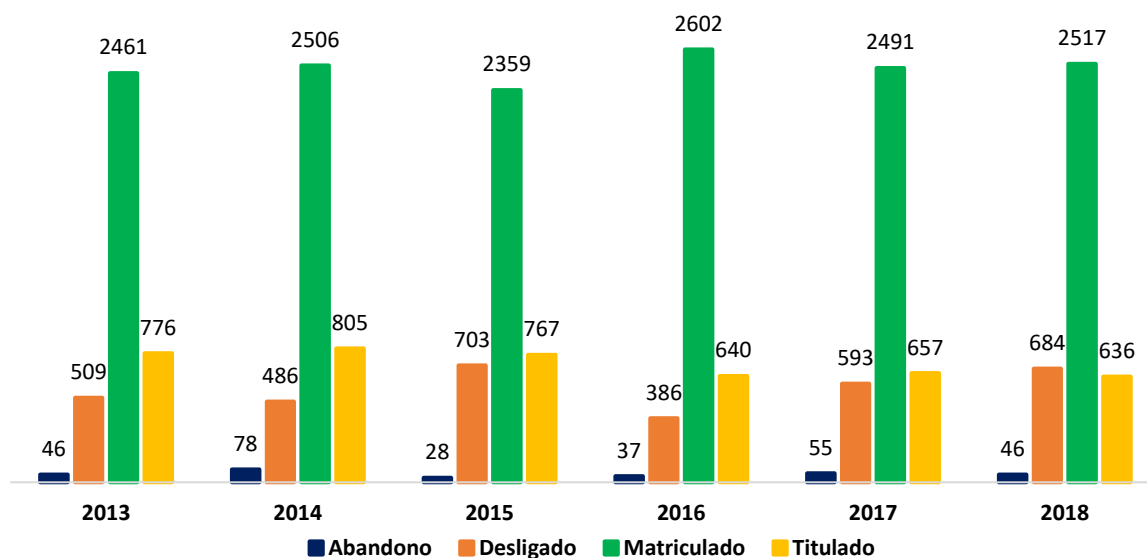
O mestrado profissional Química em Rede Nacional (PROFQUI), cujo programa teve início em 2017, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 11): ANO 2017 - abandono 1, desligado 4, matriculado 167, titulado 0; ANO 2018 - abandono 0, desligado 3, matriculado 384, titulado 0.



Fonte: CAPES (2019)

O mestrado profissional Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), cujo programa teve início em 2011, apresenta os seguintes indicadores em relação aos seus discentes (Figura 12): ANO 2013 - abandono 46, desligado 509, matriculado 2.461, titulado 776; ANO 2014 - abandono 78, desligado 486, matriculado 2.506, titulado 805; ANO 2015 - abandono 28, desligado 703, matriculado 2.359, titulado 767; ANO 2016 - abandono 37, desligado 386, matriculado 2.602, titulado 640; ANO 2017 - abandono 55, desligado 593, matriculado 2.491, titulado 657; ANO 2018 - abandono 46, desligado 684, matriculado 2.517, titulado 636.

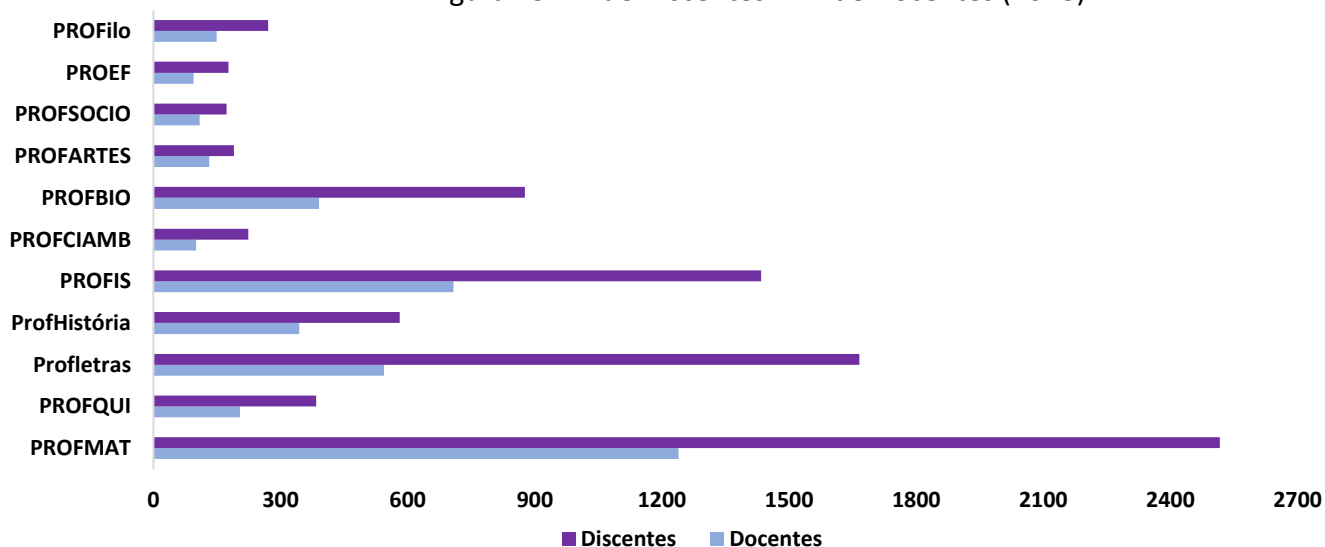
Figura 12: Discentes PROFMAT



Fonte: CAPES (2019)

Em 2018, a relação entre discentes X docentes dos Prof's têm a seguinte distribuição (Figura 13): PROFilo (271 X 149), PROEF (177 X 95), PROFSOCIO (173 X 109), PROFARTES (190 X 132), PROFBIO (877 X 391), PROFCIAMB (224 X 101), PROFIS (1.434 X 708), ProfHistória (581 X 344), Profletras (1.666 X 544), PROFQUI (384 X 204) e PROFMAT (2.517 X 1.239).

Figura 13: N° de Discentes x N° de Docentes (2018)

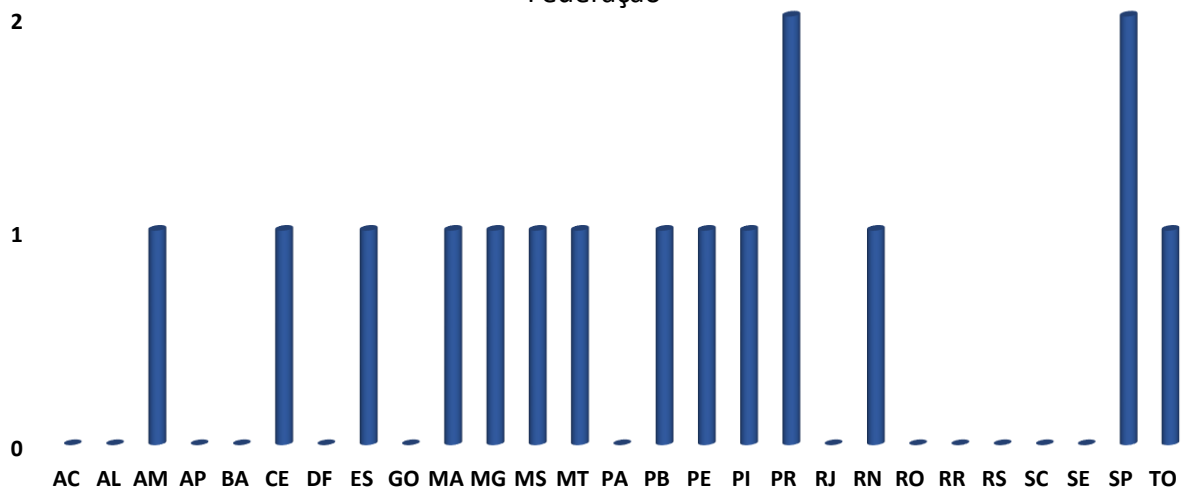


Fonte: CAPES

Um fato relevante é a presença dos Prof's nas unidades da federação. A seguir, clarificamos tais informações.

O mestrado profissional FILOSOFIA (PROFilo) está presente em 14 unidades da federação (Figura 14), tendo os seguintes números de instituições associadas: 2, 6, 2, 4 e 2 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

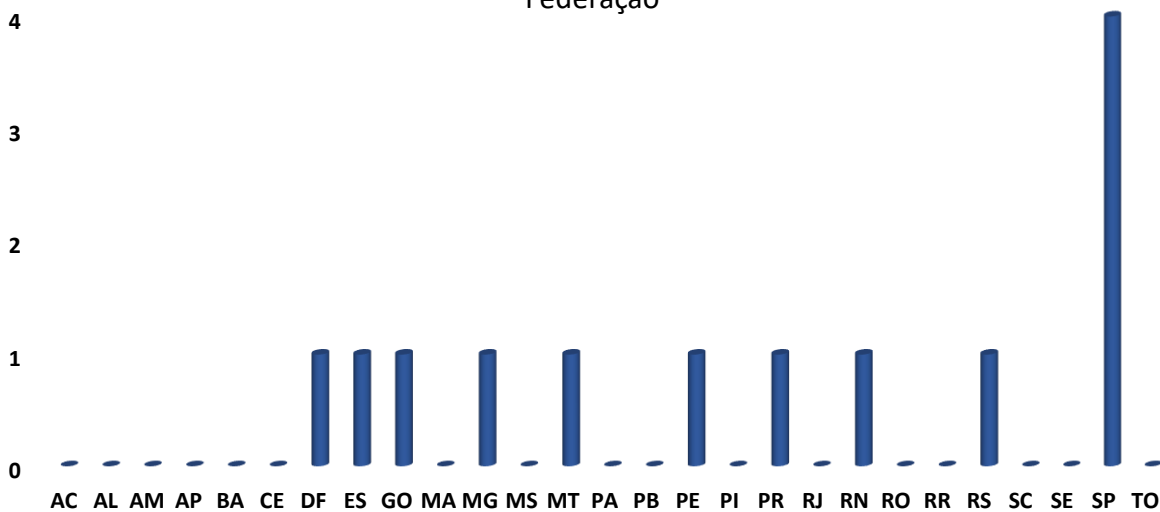
Figura 14 : PROFilo - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional Educação Física (PROEF) está presente em 10 unidades da federação (Figura 15), tendo os seguintes números de instituições associadas: 2, 3, 6 e 2 nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

Figura 15: PROEF - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação

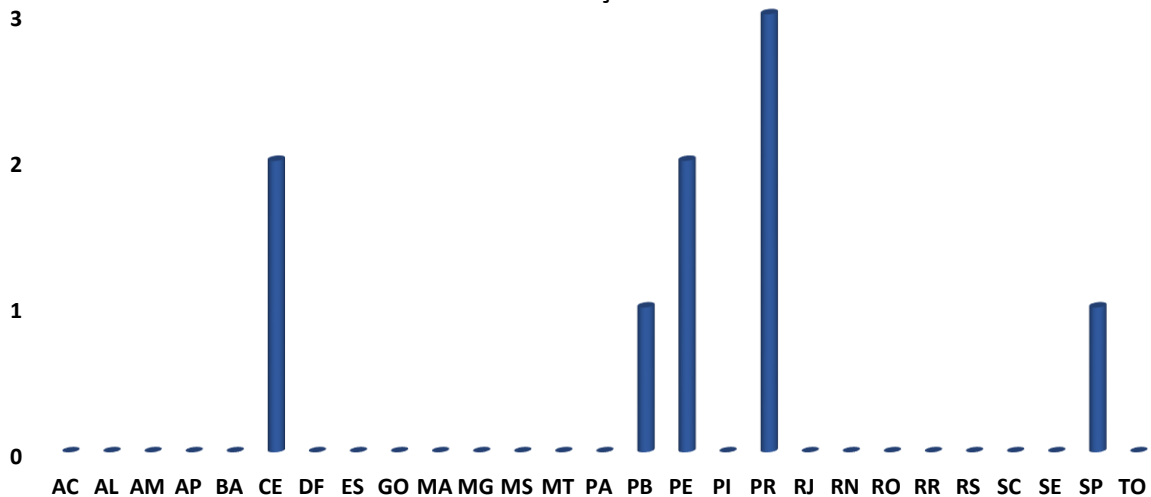


Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) está presente em 5 unidades da federação (Figura 16), tendo os seguintes números de instituições associadas: 5, 1 e 3 nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, respectivamente.



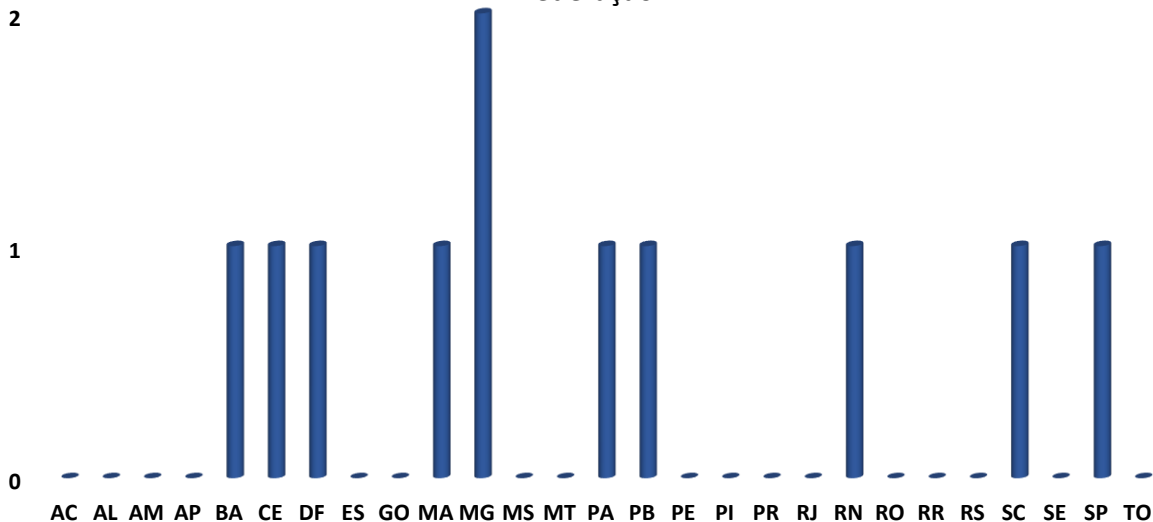
Figura 16: PROFSOCIO - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional PROFARTES está presente em 10 unidades da federação (Figura 17), tendo os seguintes números de instituições associadas: 1, 5, 1, 3 e 1 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

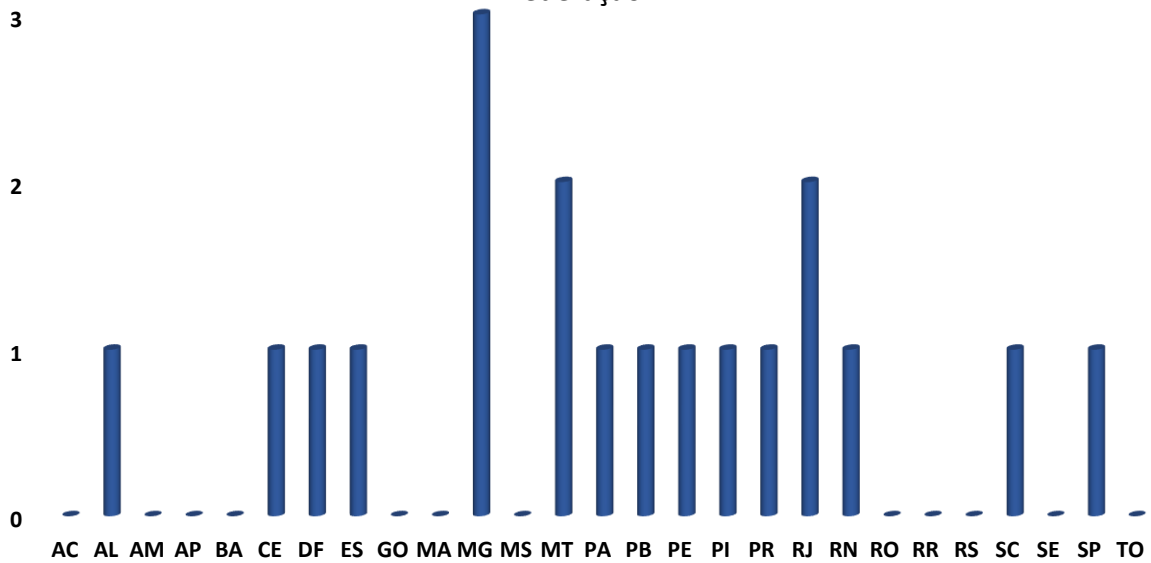
Figura 17: PROFARTES - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional PROFBIO Ensino de Biologia em Rede Nacional está presente em 15 unidades da federação (Figura 18), tendo os seguintes números de instituições associadas: 1, 6, 3, 7 e 2 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

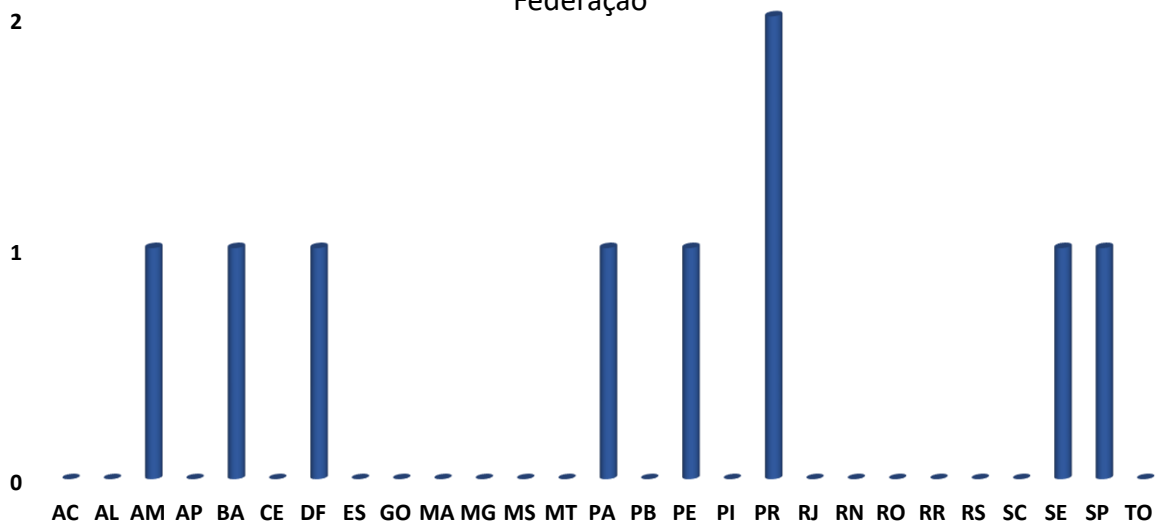
Figura 18: PROFBIO - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) está presente em 8 unidades da federação (Figura 19), tendo os seguintes números de instituições associadas: 2, 3, 1, 1 e 2 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

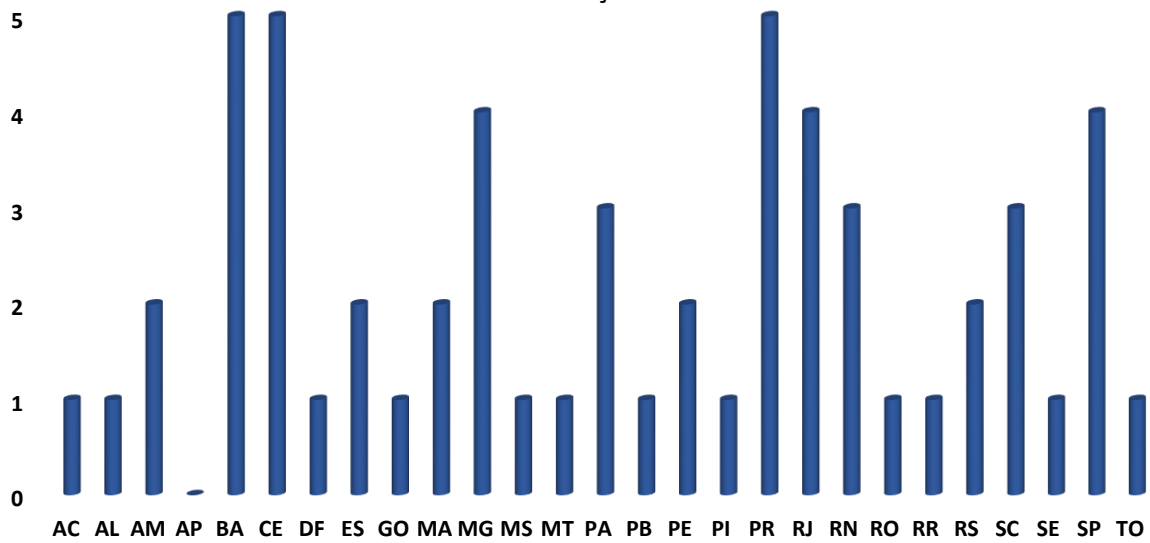
Figura 19: PROFCIAMB - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional Ensino de Física (PROFIS) está presente em 26 unidades da federação (Figura 20), tendo os seguintes números de instituições associadas: 9, 21, 4, 14 e 10 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

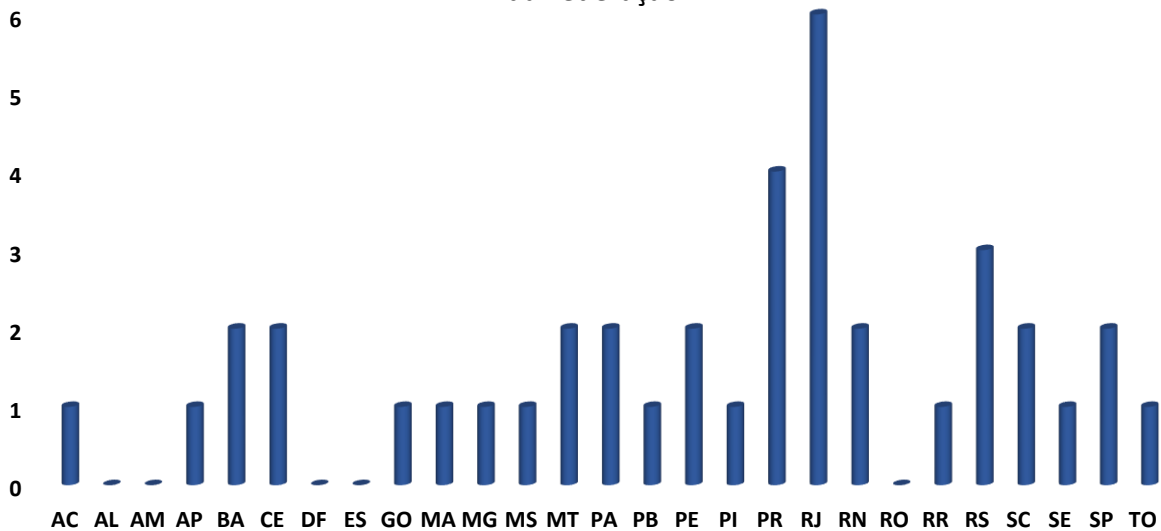
Figura 20: PROFIS - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional Ensino de História (ProfHistória) está presente em 22 unidades da federação (Figura 21), tendo os seguintes números de instituições associadas: 6, 12, 4, 9 e 9 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

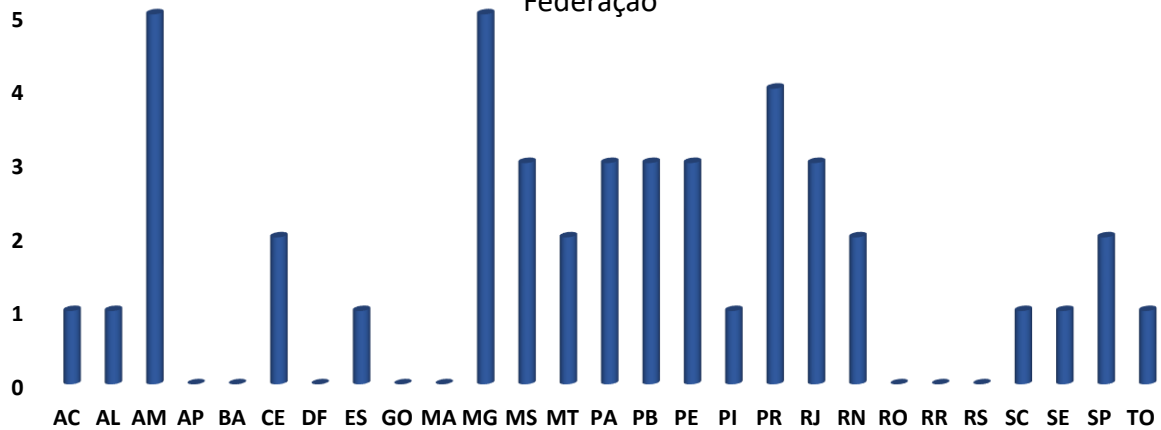
Figura 21: ProfHistória - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional Letras (ProfLetras) está presente em 19 unidades da federação (Figura 22), tendo os seguintes números de instituições associadas: 10, 13, 5, 11 e 5 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

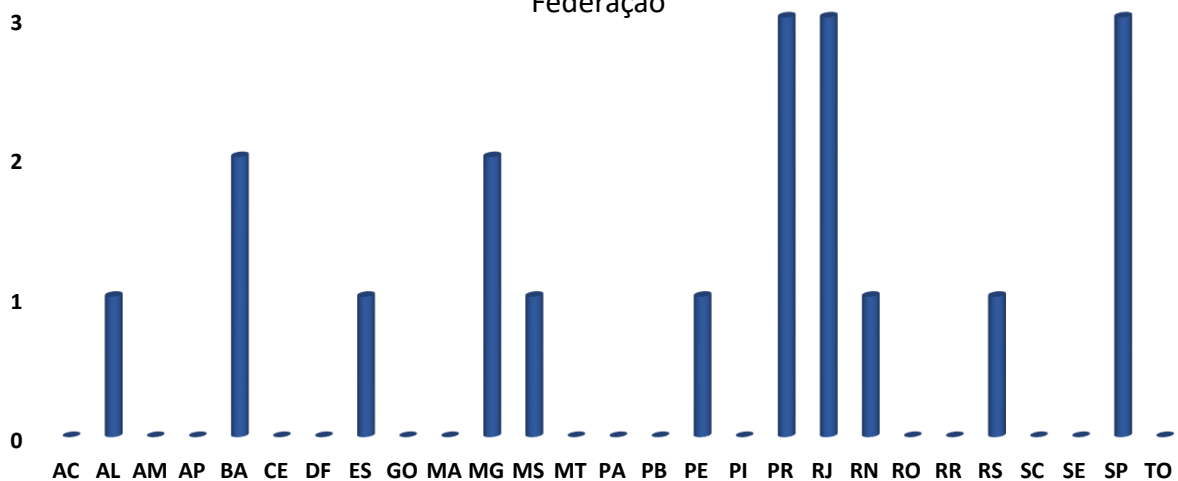
Figura 22: ProfLetras - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional Química em Rede Nacional (PROFQUI) está presente em 11 unidades da federação (Figura 23), tendo os seguintes números de instituições associadas: 5, 1, 9 e 4 nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

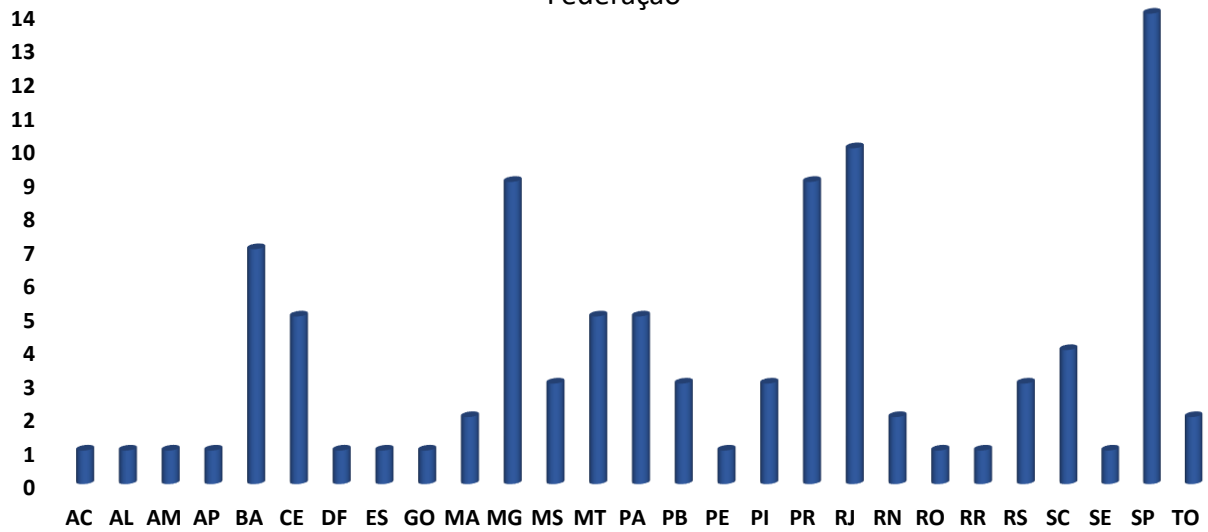
Figura 23: PROFQUI - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

O mestrado profissional Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) está presente em 27 unidades da federação (Figura 24), tendo os seguintes números de instituições associadas: 12, 25, 10, 34 e 16 nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente.

Figura 24: PROFMAT - Número de Instituições Associadas por Unidade da Federação



Fonte: Sítio da CAPES

A análise qualitativa em detalhes de cada programa, mediante parecer emitido pelos coordenadores de programas profissionais da Capes, está inserida na seção “Orientações e Recomendações para os Mestros Profissionais (Educação Básica) em Rede”.

É importante observar que podem ocorrer quantitativos divergentes de instituições associadas de um Programa. Tais divergências foram detectadas entre as informações das apresentações dos coordenadores e os dados fornecidos pelas Capes. De fato, alguns *campi* da mesma instituição são contabilizados pela Capes como instituições associadas, pois estão inseridos dessa forma na Plataforma Sucupira.

## Análise Geral e “Estado da Arte” dos Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede

Os Mestrados Profissionais (Educação Básica) em rede são cursos que tem por objetivo a formação continuada de professores da educação básica, no nível de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas da educação básica brasileira, instituindo assim uma rede nacional para oferta de mestrados profissionais com a finalidade de promover a formação e melhoria da qualidade do ensino nas escolas da Educação Básica.

O I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979) menciona pela primeira vez a importância do mestrado profissional. No entanto, somente após 23 anos da promulgação desse plano foi publicada a Portaria N° 80, 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Aliás, essa portaria já observa a “importância a inarredável manutenção de níveis de qualidade condizentes com os padrões da pós-graduação *stricto sensu* e consistentes com a feição peculiar do mestrado dirigido à formação profissional.”

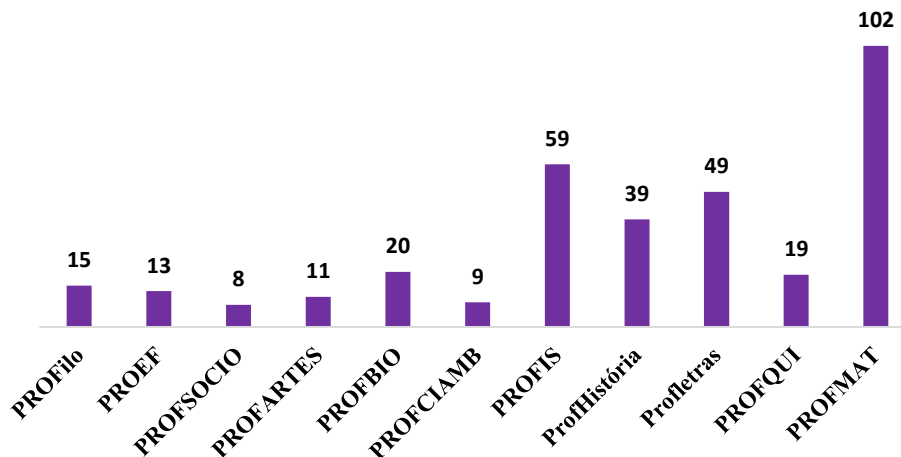
Com a publicação da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, a Capes ampliou suas competências e estrutura recebendo como atribuição a missão de induzir ações que pudessem alavancar a formação de profissionais da educação básica. Após a instituição da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da educação Básica, por meio do Decreto 6.755/2009, que tem entre seus princípios a formação docente para todas as etapas da educação básica como compromisso público de Estado, surgiu o primeiro curso de mestrado profissional em rede para a qualificação de professores para a Educação Básica, o qual foi denominado Matemática em Rede Nacional (PROFMAT).

A discussão em 2010 sobre a criação do Profmat, fruto de uma ação induzida pela Capes junto à comunidade científica da área de Matemática, representada e coordenada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e apoio do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), provocou o surgimento da Portaria N° 478 em 29 de abril de 2011, cujo Art. 1º estabelece “criar a Bolsa de Formação Continuada destinada a professores da rede pública da Educação Básica, regularmente matriculados em cursos de Mestrado Profissional ofertados pelas instituições de ensino superior, devidamente aprovados pela Capes. ”A proposta do Profmat, submetida à Capes, combinava ensino semipresencial e tecnologias de educação a distância, visando atender prioritariamente professores de Matemática em exercício na Educação Básica, especialmente de escolas públicas, e em rede nacional. Após o início do Profmat em 2011, surgiram 10 (dez) mestrados profissionais (Educação Básica) em rede que participam desse seminário de meio termo. Aliás, esses mestrados têm dado uma contribuição destacável aos docentes da rede de Educação Básica do país; haja visto sua abrangência no território brasileiro, a qualidade da formação e dos trabalhos produzidos por seus discentes. Isso mostra a importância de programas em rede para obter um atendimento de pós-graduação em larga escala, algo fundamental para o Brasil. Por outro lado, programas em rede exigem, necessariamente, uma forte organização acadêmico-científica para atingir um padrão de excelência na qualidade de seus cursos.

Os dados sobre o número de *campi*, número de abandono (2013-2018) dos discentes, número de discentes desligados (2013-2018), número de discentes matriculados (2013-2018), número de discentes titulados (2013-2018), os quais estão graficamente ilustrados a seguir, espelham globalmente os mestrados profissionais (Educação Básica) em rede.

Cada rede de mestrado profissional é composta por instituições associadas; inclusive algumas instituições ofertam vagas em vários campi (Figura 25).

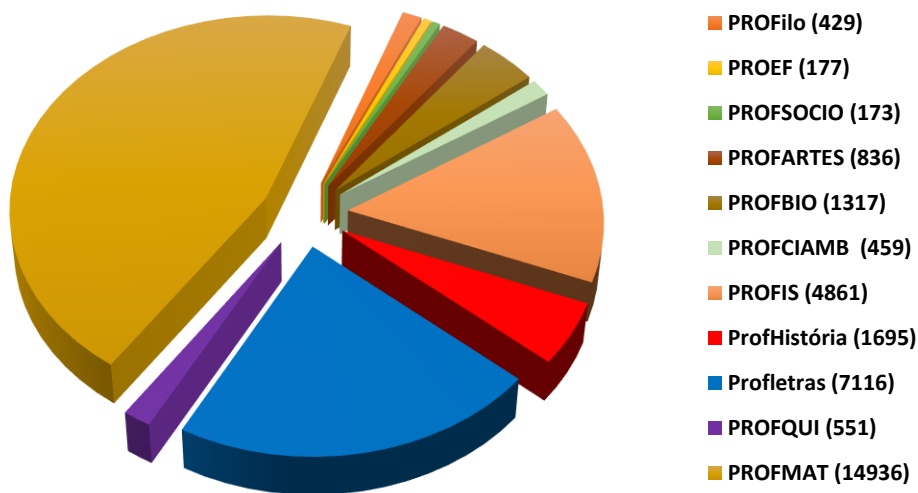
Figura 25: Número de *Campi* dos Prof's



Fonte: Coordenadores dos Prof's

O número de discentes matriculados (Figura 26) nos Prof's, durante o período entre 2013 e 2018, é extremamente alto, isto é, 32.550.

Figura 26: Número de Discentes Matriculados (2013-2018)

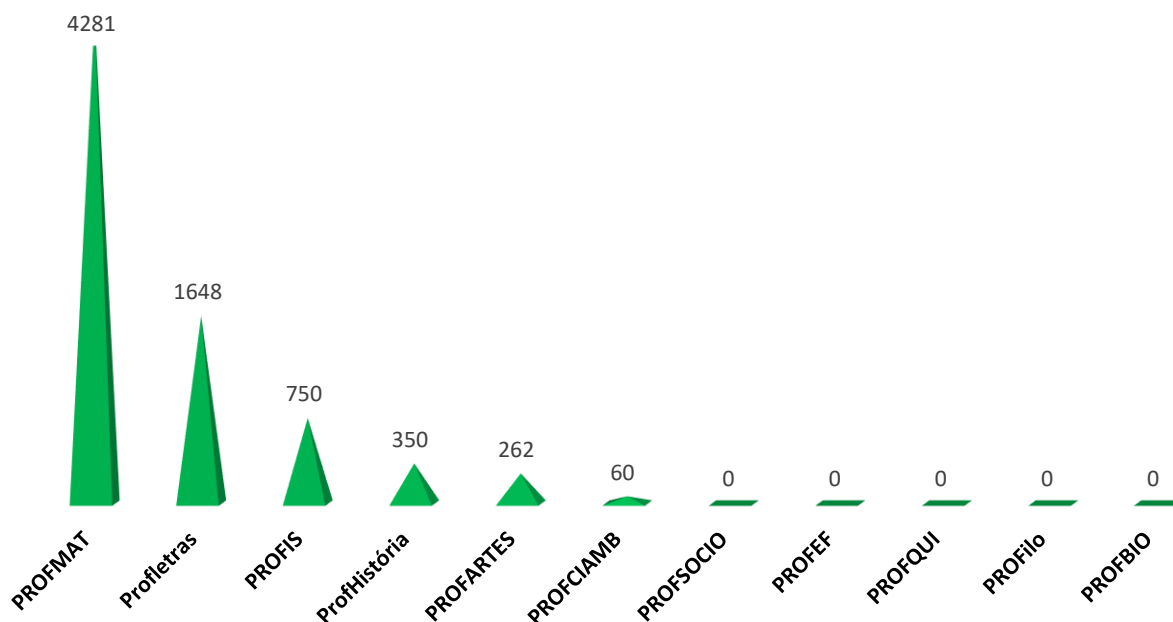


Fonte: CAPES

A contribuição das redes dos Prof's à Educação Básica do país, durante o período entre 2013 e 2018, é algo relevante. De fato, basta observarmos que os Prof's titularam 7.351 discentes (Figura 27), distribuídos nos seguintes mestrados: PROFMAT (4.281), Profletras (1.648), PROFIS (750), ProfHistória (350), PROFARTES (262) e PROFCIAMB (60).



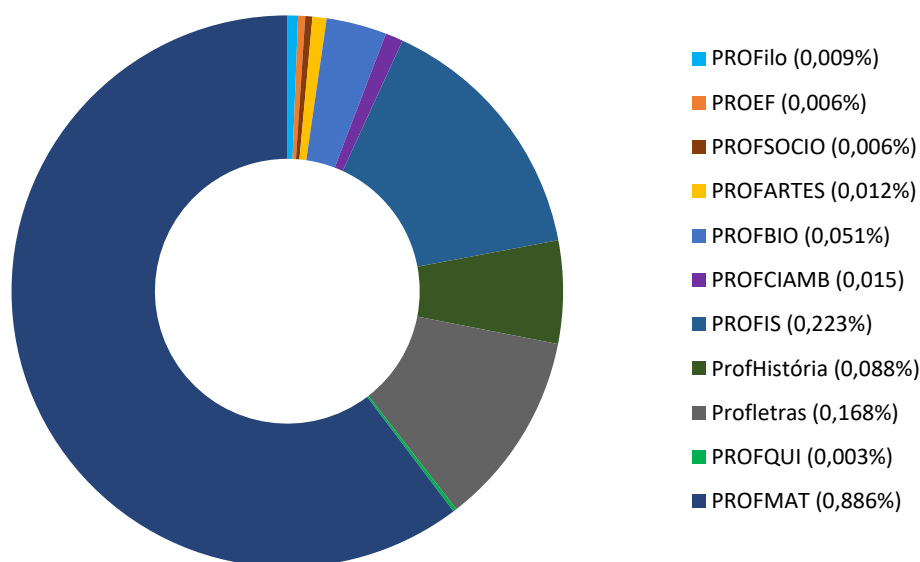
Figura 27: Número de Discentes Titulados (2013 - 2018)



Fonte: CAPES

Em relação aos 32.550 discentes matriculados nos Prof's, durante o período entre 2013 e 2018, constatamos que o número de discentes que abandonaram os Prof's é extremamente baixo, aproximadamente 1,47%, ver Figura 28.

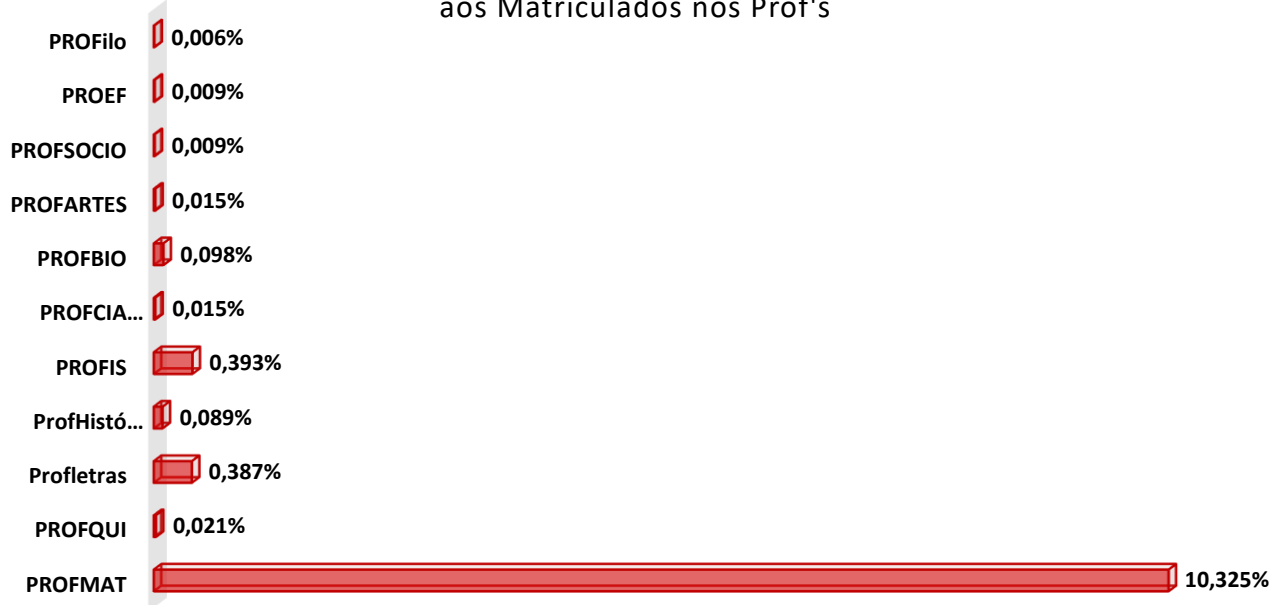
Figura 28: Número de Abandono (2013-2018) dos Discentes em Relação aos Matriculados nos Prof's



Fonte: CAPES

Em relação aos 32.550 discentes matriculados nos Prof's, durante o período entre 2013 e 2018, constatamos que o número de discentes desligados dos Prof's é extremamente baixo, aproximadamente 11,37%, ver Figura 29.

Figura 29: Número de Discentes Desligados (2013 - 2018) em Relação aos Matriculados nos Prof's



Fonte: CAPES

# Orientações e Recomendações para os Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede

O Seminário Meio Termo dos Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede foi fundamental para promover: o entendimento da nova Ficha de Avaliação, a visão de cada coordenador sobre os outros programas - em especial pelo fato das apresentações obedecerem a ordem crescente das notas dos programas-, a articulação entre os coordenadores de programas profissionais da Capes, bem como entre esses e os coordenadores dos Prof's. Tais fatos, certamente, induzirão um crescimento qualitativo acadêmico dos Prof's.

As orientações e recomendações no formato de parecer estão descritas para cada mestrado profissional (Educação Básica) em rede. Essas análises foram fundamentadas nas apresentações dos coordenadores dos mestrados, sítios desses mestrados, dados fornecidos pela Capes e sítio da própria Capes.

Os pareceristas de cada análise estão nomeados nos textos dos respectivos Prof's. Aliás, durante todo o Seminário de Meio Termo ocorreram várias discussões colaborativas entre os participantes. Tal fato foi extremamente importante para estabelecer certos parâmetros construtivos para o avanço qualitativo e quantitativo dos Prof's.

### **1. FILOSOFIA (40001016170P6) PROFilo**

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Coordenador do Programa: Eduardo Salles de Oliveira Barra

Área de Concentração do Programa: Ensino de Filosofia

Área de Avaliação do Programa: Filosofia

Início do Programa: 2017

Nota do Programa: 3

#### **Pareceristas**

1. Evanildo Costeski - UFC

Área de Avaliação da Capes: Filosofia

2. Liliana Pena Naval - UFT

Área de Avaliação da Capes: Ciências Ambientais

3. Rubem Luís Sommer - CBPF

Área de Avaliação da Capes: Astronomia/Física

#### **Parecer**

O PROFilo está estruturado em dezesseis (16) Instituições Associadas, distribuídas em todas as regiões do Brasil, sendo a instituição sede a UFPR. O Programa apresenta articulação entre a Área de Concentração (Ensino de Filosofia) e as duas linhas de pesquisa (Filosofia e Ensino, e Prática de Ensino de Filosofia), bem como com as disciplinas ofertadas. A infraestrutura disponibilizada é adequada para as atividades de administração, ensino e pesquisa.

Quanto ao planejamento estratégico, a rede apresenta apenas a articulação com o Plano de Desenvolvimento da instituição coordenadora.

Em relação ao impacto econômico e social, as ações ainda têm âmbito local e envolvem a construção de uma política pública de formação de professores e construção de carreiras mais profissionais nas redes de ensino.

O principal desafio do Programa está na articulação da rede, que ainda se pauta pelos encontros entre docentes e discentes, mas não apresentam outros mecanismos integrativos.

A seguir listamos algumas recomendações ao Programa.

1. Implementação de um planejamento estratégico articulado não apenas com a instituição coordenadora, mas também com as instituições associadas;
2. Criação de um ambiente virtual para gestão e integração dos conteúdos programáticos e materiais instrucionais para operação em rede do Programa;
3. Que as disciplinas obrigatórias, sobretudo, sejam articuladas/integradas através desta plataforma. O mesmo ambiente virtual pode ser utilizado para facilitar a implementação de projetos estruturantes para a rede e execução real de projetos de pesquisa em rede;
4. Elaborar melhor sua política de autoavaliação e acompanhamento dos egressos;
5. Deixar clara a articulação do mestrado com a Associação Nacional de Pós-Graduações em Filosofia, a qual participou das discussões iniciais do Programa.

### **2. Educação Física (33004137068P8) PROEF**

Instituição Coordenadora: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Presidente Prudente (UNESP-PP)

Coordenadora do Programa: Denise Ivana de Paula Albuquerque

Área de Concentração do Programa: Educação Física Escolar

Área de Avaliação do Programa: Educação Física

Início do Programa: 2018

Nota do Programa: 3

#### **Pareceristas**

1. Ana Luiza Gomes Pinto Navas - FCMSCSP

Área de Avaliação da Capes: Educação Física

2. Sandra Augusta Santos - UNICAMP

Área de Avaliação da Capes: Matemática/Probabilidade e Estatística

#### **Parecer**

O mestrado profissional em Educação Física (PROEF) teve início em abril de 2018, com a Universidade Estadual Paulista (UNESP - PP) como instituição coordenadora, e 13 instituições associadas. O Regimento Geral do Programa estabelece os requisitos de credenciamento para as Instituições de Ensino Superior (IES) associadas. O Programa possui uma área de concentração, Educação Física Escolar, com três linhas de pesquisa, nomeadamente: (i) Movimento na Educação Infantil; (ii) Educação Física no Ensino Fundamental; (iii) Educação Física no Ensino Médio. A infraestrutura contempla os espaços de aula e tecnológicos, laboratórios, e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Conta com 93 docentes credenciados (90 permanentes e 03 colaboradores), vários dos quais com vínculos alinhados aos objetivos, missão e modalidade do Programa: 7 vinculados ao Pibid (4 dos quais coordenadores), 7 a Residência Pedagógica (4 coordenadores), e 25 envolvidos com projetos de extensão da área escolar (13 coordenadores). Há ainda 43 docentes vinculados a outros projetos (38 dos quais coordenadores), bem como 34 docentes credenciados em outros programas de pós-graduação. As produções intelectuais dos docentes e discentes do Programa encontram-se organizadas no site <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/>

Por se tratar de um programa novo, ainda não há egressos. Na ocasião desse seminário, foi mencionado que 117 discentes estavam aptos para o Exame Geral de Qualificação. Os projetos são de natureza interventiva no campo profissional da Educação Física Escolar, mas os tipos de produtos esperados não ficaram evidentes na apresentação. Vale ressaltar a importância da diversidade de apresentação de produtos técnicos como trabalhos finais. Notamos ainda que no site não há menção aos títulos dos projetos em andamento, apenas nome do discente, linha de pesquisa e orientador.

Uma primeira característica destacada foi a gestão compartilhada, com o trabalho em rede, mas com autonomia assegurada, tendo em vista as instruções normativas das IES envolvidas. Na apresentação

e no site, o Programa utilizou a nomenclatura "polo", que deve ser substituída por "Instituição Associada", conforme denominação usada na Ficha de Avaliação. Além disso, não ficaram evidenciadas ações que promovam a articulação da rede em termos de disciplinas, projetos em colaboração.

Outro destaque positivo foi a busca ativa por convênios e parcerias, por exemplo o programa REDEFOR (Rede São Paulo de Formação Docente) da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, o Instituto Ayrton Senna, entre outros.

Em termos das linhas de pesquisa, há necessidade de uma melhor articulação entre as três, tendo em vista o atual desequilíbrio em número de projetos e orientações na linha "Movimento na Educação Infantil". Recomendamos que o Programa apresente uma proposta de revisão das linhas, adequando-as aos projetos vigentes.

Com relação aos 34 docentes credenciados em outros programas de pós-graduação, observamos que nenhum deles está vinculado à área 21 (Educação Física). Pela especificidade profissional desse programa, chama a atenção o fato de que, no Regimento Geral, o critério de credenciamento de docentes não menciona nenhuma necessidade de formação em Educação Física ou áreas afins.

O Programa mencionou dificuldades de credenciamento de novas IES, particularmente na Região Norte do país, ainda sem nenhuma instituição associada. Nota-se que a rede está mais fortalecida na Região Sudeste, e que haveria potencial de expansão para as demais regiões do país.

Foram descritos, de maneira geral, um conjunto de impactos, sem a especificação dos impactos efetivos decorrentes de projetos no âmbito do Programa. Por se tratar de um programa emergente, acreditamos que ao final da avaliação quadrienal será possível nomear tais especificações, além de estruturar o planejamento estratégico futuro do Programa.

### **3. Sociologia em Rede Nacional (25016016039P8) PROFSOCIO**

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Coordenador do Programa: Irapuan Peixoto Lima Filho

Área de Concentração do Programa: Ensino de Sociologia

Área de Avaliação do Programa: Sociologia

Início do Programa: 2018

Nota do Programa: 3

#### **Pareceristas**

1. Miriam Cristina Marcílio Rabelo - UFBA

Área de Avaliação da Capes: Sociologia

2. Valdir de Queiroz Balbino - UFPE

Área de Avaliação da Capes: Ciências Biológicas I

#### **Parecer**

O curso de mestrado profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), que iniciou as suas atividades em abril de 2018, tem como instituição coordenadora a Universidade Federal do Ceará (UFC) e conta ainda com outras sete instituições associadas, a saber: Fundação Joaquim Nabuco – PE; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus Marília) – SP; Universidade Estadual Vale do Acaraú – PE; Universidade Federal de Campina Grande (Campi Campina Grande e Sumé) – PB; Universidade Federal do Paraná – PR; Universidade Federal do Vale do São Francisco – PE/BA/PI; e Universidade Estadual de Londrina (PR). Atualmente, o Programa é coordenador pelos Profs. Drs. Irapuan Peixoto Lima Filho – UFC (Coordenador) e Joanildo Albuquerque Burity – FUNDAJ (Coordenador Adjunto). O PROFSOCIO conta atualmente com 109 docentes no núcleo permanente (média de 109,5 nos anos de 2018 e 2019) e 11 colaboradores (média de 11,0 nos anos de 2018 e 2019).

Seguindo as recomendações da comissão responsável pela condução do Seminário de Meio Termo, a Coordenação do PROFSOCIO elaborou uma apresentação contendo os elementos mais importantes acerca do desempenho do Programa nos anos de 2018 e 2019. O Programa conta com uma Área de Concentração (Ensino de Sociologia) e três linhas de pesquisa (Educação, Escola e Sociedade; Juventude e Questões

Contemporâneas; e Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares). O PROFSOCIO exige que os discentes cumpram seis disciplinas obrigatórias e duas optativas, totalizando 450 horas (equivalentes a 30 créditos). Segundo informações prestadas pelo Coordenador Adjunto, a infraestrutura de pesquisa disponibilizada pelas instituições associadas (e.g. laboratórios e núcleos de pesquisa) é bastante satisfatória, permitindo a saudável interação entre discentes de graduação e de pós-graduação, catalisada pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão. Adicionalmente, as instituições contam com laboratórios de informática com acesso à internet, assim como bibliotecas temáticas ou setoriais.

A gestão do PROFSOCIO, por sua natureza multicêntrica, é baseada na realização de reuniões virtuais periódicas, visando ao planejamento coordenado de ações administrativas conjuntas. A coordenação do Programa também relatou a realização de duas reuniões presenciais anuais da coordenação nacional, além de uma reunião dos discentes da rede realizada durante o VI ENESEB (Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica), o qual ocorreu em julho de 2019.

O PROFSOCIO atua na qualificação de professores que atuam na Educação Básica, sendo seu público-alvo composto por discentes oriundos da rede de educação básica de ensino. A coordenação exaltou os impactos positivos do complemento da formação profissional dos discentes, com esperados impactos na qualidade do ensino e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de educação. O Programa mantém convênios com instituições nacionais e internacionais (e.g. Universidade de Strasbourg (França); Universidade de Lisboa (Portugal); e Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha)). Os convênios com instituições nacionais se materializam a partir da participação de membros dos corpos docente e discente em eventos promovidos pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) e pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), destacando-se o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB). No que diz respeito à interface do Programa com a educação básica, relatou-se a realização de jornadas de pesquisa e extensão, cursos de formação continuada para docentes da educação básica, projetos de iniciação científica (e.g. PIBIC) e na condução de diálogos com as secretarias estaduais de educação.

O ingresso de discentes no PROFSOCIO se dá mediante processos seletivos unificados (Exame Nacional de Acesso ao Mestrado Profissional em Sociologia), realizados em rede nacional. A prova é presencial, sendo aplicada simultaneamente em todas as instituições associadas, seguindo as condições estabelecidas em editais específicos. A clientela atendida é formada por professores licenciados, portadores de diplomas de curso superior reconhecido pelo MEC. Foram disponibilizadas 192 e 128 vagas nos anos de 2018 e 2019 (média de 160 vagas por ano), respectivamente. Dos 835 e 336 candidatos inscritos nos anos de 2018 e 2019, nesta ordem, foram aprovados 176 (21,1%) e 77 (22,9%). Do total de alunos matriculados (253) nos dois anos de atuação do curso, 75 (29,6%) são bolsistas. Segundo dados disponibilizados pela Capes, os níveis de evasão do PROFSOCIO são notavelmente baixos: dois (1,1%) e três (3,9%) abandonos nos anos de 2018 e 2019, respectivamente.

Os trabalhos de conclusão de curso se enquadram em três categoriais, a saber: dissertação; projeto de intervenção didática, validado empiricamente; e material didático ou instrucional, validado empiricamente. Os trabalhos de conclusão, independentemente da categoria, são defendidos em sessão pública, sendo avaliada por comissão examinadora com comprovada competência na área. Não foram apresentadas quaisquer informações acerca dos critérios de credenciamento e descredenciamento. Sugere-se, para maior clareza, que estas informações sejam incluídas no regimento do Programa, bem como na proposta do curso na Plataforma Sucupira.

A Coordenação do PROFSOCIO não apresentou as cinco produções mais relevantes, o que se justifica pelo fato do curso só apresentar um único egresso até o presente momento. Aliás, ressalto mais uma vez que o PROFSOCIO teve suas atividades iniciadas em abril de 2018.

#### **4. PROFARTES (41002016026P1)**

Instituição Coordenadora: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Coordenador do Programa: André Luiz Antunes Netto Carreira

Área de Concentração do Programa: Artes e Ensino de Artes

Área de Avaliação do Programa: Artes

Início do Programa: 2014

Nota do Programa: 4

### **Pareceristas**

1. Lucas Robatto - UFBA

Área de Avaliação da Capes: Artes

2. Rubem Luís Sommer - CBPF

Área de Avaliação da Capes: Astronomia/Física

### **Parecer**

O PROFARTES é composto por 11 (onze) instituições associadas, sendo a UDESC (SC) a instituição coordenadora, e atende aos professores da rede pública de 10 (dez) unidades da federação. Novas 5 (cinco) instituições foram aprovadas no âmbito do Programa e aguardam autorização da Capes para início de suas atividades na rede. O Programa trabalha continuamente no seu planejamento estratégico e tem no horizonte a criação de um doutorado profissional em ensino de artes com viés internacional, dada a constatada demanda reprimida.

O Programa está bem estruturado com linhas de pesquisa adequadas à proposta do Programa, atuando na modalidade semipresencial com algumas disciplinas oferecidas na modalidade EaD.

De modo geral, o PROFARTES vem apresentando um bom desempenho e, além disso, tem claramente contribuído para definir e consolidar o espaço do ensino de artes nas escolas participantes, com um fomento claro de atividades na área. O principal impacto social é a valorização da prática docente na Educação Básica.

A produção do Programa é consistente com sua proposta e adequada na relação entre o número de discente e docentes envolvidos, tendo sido detectados vários casos de produtos com elevado impacto local e regional.

O Programa vem se preocupando com a internacionalização e vem desenvolvendo várias atividades de cooperação nas entidades associadas, tendo também concluído o planejamento de um doutorado profissional em ensino de artes, com viés internacional, no qual pelo menos uma vaga de cada instituição associada será alocado para discentes de fora do país com o objetivo de enriquecer a troca de experiências na área de ensino de artes.

Recomenda-se que o Programa detalhe melhor os procedimentos e metodologia de autoavaliação.

### **5. PROFBIO Ensino de Biologia em Rede Nacional (32001010175P5)**

Instituição Coordenadora: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Coordenadora do Programa: Cleida Aparecida de Oliveira

Área de Concentração do Programa: Ensino de Biologia

Área de Avaliação do Programa: Ciências Biológicas I

Início do Curso: 2017

Nota do Programa: 4

### **Pareceristas**

1. Valdir de Queiroz Balbino - UFPE

Área de Avaliação da Capes: Ciências Biológicas I

2. Mirian Hisae Yaegashi Zappone - UEM

Área de Avaliação da Capes: Linguística e Literatura

### **Parecer**

A UFMG é a instituição coordenadora do Programa e se comunica/articula com as instituições associadas por meio de oficinas presenciais e encontros nacionais. Há uma boa articulação com as associadas, uma



vez que essas ministram as disciplinas tanto obrigatórias quanto optativas, de modo que se percebe a atuação recíproca entre associadas e coordenação nacional, evidenciando amadurecimento do Programa e clareza quanto a seus objetivos.

O Programa possui uma área de concentração – Ensino de Biologia.

Três linhas de pesquisa:

- 1 - Organização e funcionamento dos organismos;
- 2 - Origem da vida, evolução, ecologia e Biodiversidade;
- 3 - Comunicação, Ensino e Aprendizagem em Biologia.

Oferta uma titulação de mestre em ensino de Biologia

As linhas de pesquisa se desenvolvem por meio de 12 macroprojetos que possuem coerência com a área de concentração (Ensino de Biologia). Cada macroprojeto possui um coordenador nacional. Além das disciplinas obrigatórias, há 18 disciplinas optativas, ministradas por outros docentes de diversas IES e que trabalham com tópicos. De modo muito positivo, o Programa trabalha com disciplinas propedêuticas (AVA, metodologia de pesquisa) que auxiliam o discente no desenvolvimento do curso.

Nota-se organicidade e consistência na organização da matriz curricular e articulação entre área de concentração, linhas e disciplinas.

Os critérios de credenciamento de associadas estão bem definidos, alinhado com as políticas da área na Capes. Recomenda-se que sejam explicitados os critérios de descredenciamento.

Como se solicita dos docentes que tenham produção qualificada e experiência em desenvolvimento de materiais e pesquisa aplicadas voltadas para a formação de professores da Educação Básica, creio que o Programa alinha seu corpo docente às propostas de trabalho pretendidas pelo Programa. Então, creio que há compatibilidade e adequação do corpo docente.

Atualmente, o Programa conta com 377 docentes (58 bolsistas CNPq), sendo 85% deles docentes permanentes. Não foi possível perceber a questão da relação entre orientação e atividades de ensino. A apresentação mostra, apenas, a relação entre docentes e discentes, a qual é pequena. Há uma média de 2 alunos por docente. É preciso inserir dados sobre a relação orientação/atividades de ensino. Não é possível saber quem são os docentes credenciados que realizaram atividades de ensino, pois são mencionados apenas os coordenadores nacionais das disciplinas optativas (*slide16* da apresentação).

O Programa apenas menciona alguns expedientes que envolvem planejamento (*slide27* da apresentação), tais como construção conjunta de oficinas e disciplinas. Não há explicitação de políticas de planejamento do Programa explícitas, considerando seus objetivos (formar mestres em ensino de biologia). Não há, por exemplo, informações sobre estratégias do Programa voltadas para o crescimento do Programa, aumento da relação docentes/discentes. No *slide46* da apresentação, há menção a uma comissão específica para se pensar em planejamento, no entanto, as informações são incipientes, evidenciando a necessidade de estruturação mais detalhada de seu funcionamento. Observa-se que a comissão se divide entre as funções de planejamento e acompanhamento (autoavaliação). Seria importante que as duas ações fossem separadas.

Em relação aos processos de autoavaliação, notam-se as mesmas lacunas observadas em relação à questão do planejamento (todas as informações estão no *slide27* da apresentação). Em relação à autoavaliação, aparecem mencionados os seguintes aspectos: visita *in loco* às associadas, questionários para docentes e discentes, acompanhamento de representante nacional em pré-defesa do Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM). No entanto, essas ações são apenas citadas. Não há apresentação de dados sobre isso e nem evidências de que tais dados tenham sido utilizados para a correção/redirecionamento do Programa e de suas ações. Observa-se, também, que não há definição de uma política clara, precisa, ou seja, com uso de estratégias e ações contínuos que possam levar à autoavaliação do Programa. Poderiam ser utilizados questionários, mas teriam que ter periodicidade e função clara (detectar o que?). Finalmente, não se observa que o Programa tenha divulgado/disseminado os resultados da autoavaliação junto a seus alunos/docentes a fim de evidenciar a autoavaliação. Essas questões todas são importantes nessa nova forma

de avaliação proposta pela Capes. No *slide46* da apresentação, há menção à formação de uma comissão de planejamento e de avaliação. No entanto, como já comentado, essas duas ações devem ser distintas. A apresentação se mostra lacunar em relação a esse quesito, pois não foi possível localizar as cinco produções solicitadas que pudessem representar a relação entre o TCM e a linha de pesquisa, grau de inovação do trabalho, qualidade das bancas etc. Mas, nota-se, pelos trabalhos apresentados (artigos em revistas). Teria sido produtivo, ao menos, associar as produções apresentadas e sua relação com as linhas de pesquisa, disciplinas optativas, evidenciando que há um alinhamento entre elas. Ao mesmo tempo, nota-se que as produções são, notadamente, bibliográficas, não houve ênfase para outros tipos de produtos que, na área de Biologia, poderiam ser bastante inovadores. Ainda há, nesse sentido, um certo alinhamento aos programas acadêmicos, pois ainda os TCM voltam-se maciçamente ao formato monográfico. A qualidade discente parece ser muito boa, tendo em vista alguns prêmios nacionais (4) e a publicação de artigos de discentes. No entanto, essa qualidade só pode ser, efetivamente, comprovada por meio de análise mais quantitativa e qualitativa de amostras mais significativas de trabalhos discentes de todas as instituições associadas.

Não se observou, na apresentação, a descrição de ações que visem o acompanhamento de egressos, nem mesmo a consulta aos egressos sobre a qualidade da formação recebida (fala-se de questionários aos discentes, mas não especificamente a egressos e para saber o que acharam da formação recebida e o que estão fazendo com ela). Não foram informados dados sobre egressos de maior destaque, o que seria ótimo, visando mostrar o impacto do Programa e suas experiências exitosas.

Um bom indicativo de qualidade do corpo docente do Programa é o fato de 15% desse corpo docente é constituído por bolsistas do CNPq. Esse é um bom indicativo de qualidade. No entanto, não foram separados os cinco produtos de cada instituição associada, a fim de que se pudesse ter uma amostra mais ampla do conjunto. Nota-se, porém, que os dados fornecidos sobre publicações bibliográficas (*slide26* da apresentação) evidenciam que 22% dos docentes publicaram artigos em revistas A1 e A2. Em relação ao Qualis do quadriênio 2013-2016, 31% publicaram em B1 e B2, e 21% em revistas B3 e B4. Ou seja, há concentração da produção bibliográfica em estratos mais elevados, o que é indicativo de qualidade. Em termos quantitativos, retirando as publicações C, foram 351 artigos em 2018. Para um total de 377 docentes, têm-se uma média de 0,93 artigo por docente. Não foi possível observar a distribuição da publicação.

Não foi possível observar qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa, pois não foram apresentados dados sobre as atividades de docentes das associadas. Não é possível saber como as disciplinas são distribuídas entre os professores das associadas.

Trata-se de um programa cujo objetivo é formar mestres em ensino de Biologia. Tendo em vista esse escopo, a produção intelectual apresentada pela coordenação do Programa (ainda que não seja representativa do todo) evidencia um impacto significativo em termos de retorno educacional, pois os trabalhos, em grande parte, discutem questões do ensino de Biologia, podendo ter um impacto positivo junto a professores do ensino básico. Entretanto, como já mencionado, não há variedade da natureza dos trabalhos de conclusão, tendo esses, praticamente, sempre uma natureza monográfica. As linhas de pesquisa do Programa permitem um alcance maior em termos de impacto e inovação, com trabalhos que não visem apenas a formação de professores, mas também de cidadãos. Há muitos outros espaços de aprendizagem que não o espaço escolar e o ensino de Biologia, que está diretamente relacionada à vida, à ecologia, à saúde e bem-estar das pessoas poderiam trilhar mais caminhos nesse sentido. Seria muito produtivo se o Programa pudesse patrocinar o desenvolvimento de produtos diversos, tais como os previstos pela Portaria Normativa/MEC Nº 17/2019, no parágrafo 3º do Art. 7º : O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, *softwares*, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço

pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e *kits*, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES. Exemplo: aplicativos para cuidados da saúde, informativos sobre doenças em forma digitais etc.

Não há dados sobre impacto econômico ou social do Programa na apresentação. Não foram apresentados dados sobre a inserção de docentes, discentes em entidades de classe, conselhos sociais, bem como comitês de relevância social.

### **6. Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (33002045070P4) PROFCIAMB**

Instituição Coordenadora: Universidade de São Paulo/São Carlos (USP-SC)

Coordenador do Programa: Tadeu Fabricio Malheiros

Área de Concentração do Programa: Ensino de Ciências Ambientais

Área de Avaliação do Programa: Ciências Ambientais

Início do Programa: 2016

Nota do Programa: 4

#### **Pareceristas**

1. Liliansa Pena Naval - UFT

Área de Avaliação da Capes: Ciências Ambientais

2. Miriam Cristina Marcílio Rabelo - UFBA

Área de Avaliação da Capes: Sociologia

2. Cristiani Bereta da Silva – UDESC

Área de Avaliação da Capes: História

#### **Parecer**

A comissão de acompanhamento do Seminário de Meio Termo dos mestrados profissionais em rede trabalhou com uma proposta de Ficha de Avaliação enviada aos coordenadores dos programas, juntamente com um *template* a ser seguido, com o objetivo de facilitar a observação dos itens da ficha. Cada coordenador deveria, portanto, construir uma apresentação de seu Programa, detalhando as dimensões e quesitos de avaliação.

Os comentários que se seguem do PROFCIAMB, consideraram a apresentação feita pelo coordenador Tadeu Fabricio Malheiros (USP-SC), e dados de envio do Coleta Capes 2017 e 2018. Os relatórios foram consultados com o objetivo de complementar informações da ficha, os quais não estavam na apresentação. A Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) foi aprovada em 2015 e a primeira turma teve início em 2016. A rede é composta por nove instituições associadas, incluindo a USP/São Carlos, instituição coordenadora da Programa. As demais são: Universidade Federal do Paraná; Universidade Estadual de Maringá; Universidade de Brasília; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Estadual de Feira de Santana; Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará.

Sobre o Programa. A área de concentração Ensino de Ciências Ambientais articula-se as duas linhas de pesquisa - Ambiente e Sociedade e Ensino de Ciências Ambientais - e são aderentes aos cinco projetos chamados de estruturantes do curso. A forma como se articulam foi apresentada oralmente, mas não organizadas de modo objetivo no texto da apresentação. Sugere-se que o texto inicial da proposta na Plataforma Sucupira (Histórico e Contextualização do Programa) seja reorganizado com o objetivo de melhor explicitar a articulação entre a área de concentração, as duas linhas de pesquisa e os cinco projetos estruturantes, haja vista que o item 1.1 da ficha é sobre articulação e aderência entre área e linhas.

Sobre o perfil do corpo docente, são 101 docentes permanentes e 34 colaboradores. A apresentação e os relatórios de 2017 e 2018 não explicitam as regras de credenciamento e reconhecimentos de docentes. Na apresentação há apenas que houve, no período, ajustes de cerca de 10% no corpo docente. Recomenda-se que as informações gerais sobre esse processo, incluindo as regras principais, sejam adicionadas

à proposta na Plataforma Sucupira e, além disso, que as regras mais detalhadas sejam direcionadas para endereço específico na página do Programa.

Descrição sobre as estratégias de planejamento, avaliação e autoavaliação estão ausentes dos relatórios e ficaram apenas subsumidos na apresentação. Recomenda-se que as estratégias relacionadas a essas dimensões sejam descritas para que possam ser avaliadas no final da avaliação quadrienal.

Na apresentação não foram citados os 5 trabalhos de conclusão de curso que seriam os exemplos de articulação do Programa entre proposta, projetos e formação, tal como indica o item da ficha. Houve 60 defesas no biênio, os títulos dos trabalhos são aderentes às linhas, mas todos são intitulados como dissertação. Os formatos possíveis para o trabalho de conclusão de curso poderiam ser descritos na parte da proposta, no histórico e contextualização ou na parte da proposta curricular. Destaca-se que não há na proposta do Programa informação sobre quais formatos esses trabalhos poderão assumir, considerando-se a especificidade da modalidade, bem como o público que se espera atingir. A produção intelectual dos discentes concentra-se em anais, livros, capítulos de livro e artigos. Idem em relação a produção docente. No biênio não há produtos técnicos indicados como produção relevante. Não é possível observar equilíbrio das atividades docentes, pois não foram explicitadas na apresentação e na Plataforma Sucupira não é possível observar essa distribuição. Entre a produção intelectual docente, assim como a discente, não houve indicação de produção técnica.

Observa-se que há um incipiente acompanhamento de egresso, mas as estratégias de acompanhamento não foram descritas. O perfil do egresso, item da proposta, na Plataforma Sucupira, precisa ser revisto, pois parece haver confusão com o público alvo. Não foram apresentadas experiências exitosas de formação, conquanto o curso seja recente, entende-se que um acompanhamento de egressos mais sistematizado poderá mapear melhor essas experiências.

Sobre o Impacto na Sociedade: na apresentação foram anunciadas, de modo geral, algumas experiências, tais como a interiorização (impacto socioambiental) e projetos de educação para o desenvolvimento sustentável. Nos relatórios do biênio, elas também são bastante gerais. Sugere-se que o item da proposta, experiências inovadoras de formação, seja descrito em mais detalhes, bem como a inserção social e as interfaces com a Educação Básica. Esses três itens são capazes de informar sobre o impacto social do curso e devem receber maior atenção.

Na leitura dos relatórios e da apresentação fica evidente que o Programa tem forte apelo interdisciplinar e que seus pontos fortes são a preocupação em desenvolver Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e outros projetos de Educação Ambiental e a interiorização. Contudo, os textos dos dados de envio da Plataforma devem ser redimensionados com vistas a valorizar os pontos fortes do Programa. Aproveita-se para recomendar que a palavra polo, bastante usada nos documentos do Programa, seja substituída por instituição associada, conforme denominação dada na Ficha de Avaliação. Há também, como já informado, algumas confusões relativas ao que é inserção social e interfaces com a Educação Básica e também sobre o perfil do egresso.

### **7. Ensino de Física (33283010001P5) PROFIS**

Instituição Coordenadora: Sociedade Brasileira de Física (SBF)

Coordenador do Programa: Marco Antônio Moreira

Área de Concentração do Programa: Ensino de Física, Formação de Professores de Física, Formação de Professores de Física em Nível de Mestrado e Física na Educação Básica

Área de Avaliação do Programa: Astronomia/Física

Início do Programa: 2013

Nota do Programa: 4

#### **Pareceristas**

1. Rubem Luís Sommer - CBPF

Área de Avaliação da Capes: Astronomia/Física

2. Miriam Cristina Marcílio Rabelo - UFBA

Área de Avaliação da Capes: Sociologia

### Parecer

Trata-se de programa consolidado, em funcionamento desde 2013, cuja rede possui 58 instituições associadas com oferta em 59 *campi*, e presente em 26 unidades da federação. Os objetivos e metas do Profis estão bem definidos e a estrutura curricular é adequada aos objetivos desse programa. É clara a preocupação com a metodologia e técnicas de ensino empregadas em sala de aula.

A articulação entre as instituições associadas é mantida mediante esforços da Comissão de Pós-Graduação CPG (que acompanha o desenvolvimento do curso, a estrutura curricular, credenciamento de docentes, avaliação dos relatórios semestrais dos coordenadores do Programa nas instituições associadas, aprovação de bancas examinadoras, e que realiza visitas de acompanhamento e avaliação dessas instituições), bem como da realização de encontros regionais nas instituições associadas.

Foi desenvolvida uma plataforma virtual para acompanhamento das atividades realizadas nas diferentes instituições associadas, o que constitui instrumento importante de autoavaliação.

O Programa identifica desafios no que diz respeito ao perfil do corpo docente - a maioria dos docentes não tem experiência de pesquisa em ensino de física ou atuação no setor de Educação Básica – e demonstra estar realizando ações para lidar com essa situação, cabendo destacar a Série Escola Brasileira - minicursos destinados a docentes de IES e voltados para mudança no paradigma de ensino da Física.

Recomendamos:

1. Uma análise sobre a produção docente e discente, bem como sua distribuição entre as instituições associadas;
2. Uma sistematização dos resultados preliminares obtidos mediante esse instrumento;
3. Que a palavra polo, bastante usada no relatório, seja substituída por “instituição associada”, conforme denominação dada na Ficha de Avaliação.

### 8. Ensino de História (31001017155P1) ProfHistória

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Coordenador do Programa: Luís Reznik

Área de Concentração do Programa: Ensino de História

Área de Avaliação do Programa: História

Início do Programa: 2014

Nota do Programa: 4

#### Pareceristas

1. Cristiani Bereta da Silva - UDESC

Área de Avaliação da Capes: História

2. Ana Luiza Gomes Pinto Navas - FCMSCSP

Área de Avaliação da Capes: Educação Física

### Parecer

O Programa Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) tem como objetivo proporcionar formação continuada aos docentes de História, da Educação Básica, visando dar uma qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Tem como instituição coordenadora a UFRJ e iniciou suas atividades em 2014, com 12 instituições associadas, e a 2ª turma com 27 instituições. Atualmente, conforme dados da Capes, a rede do ProfHistória é constituída por 39 instituições associadas.

Observa-se uma preocupação do Programa em atender todas as regiões do país, inclusive com uma participação expressiva nas regiões Norte e Nordeste. A expansão prevista para 2020 também mantém a tendência de distribuição de IES associadas nestas regiões, e está sendo planejada com parcimônia.

A articulação entre as instituições associadas e coordenação do Programa fica evidenciada pela presença de instâncias de discussão e deliberação, como a Coordenação Acadêmica (CAN), o Comitê Gestor e a



Coordenação Acadêmica Local (CAL) composta pelo coordenador local e pelo colegiado, constituído pelo corpo docente e um representante discente. Adicionalmente, o ProfHistória mantém reuniões semestrais com todos os coordenadores em Brasília, reuniões mensais da CAN, estimula a participação dos docentes em bancas em outras IES, e da organização de encontros e congressos.

O Programa está organizado em uma única área de concentração, Ensino de História, e três linhas de pesquisa, a saber: (a) Saberes Históricos no Espaço Escolar; (b) Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão; (c) Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória. A partir da 2ª turma foi feita uma revisão da estrutura curricular que se apresenta no momento com duas disciplinas estruturantes, obrigatórias: (a) Teoria da História (60h/a) e (b) História do Ensino de História (60h/a). As demais são disciplinas eletivas ou optativas, sendo que há um equilíbrio entre o número de projetos de pesquisa, as linhas de atuação e as disciplinas ofertadas.

Em relação aos docentes, desde 2014 o número de docentes tem aumentado, proporcionalmente à expansão do número de instituições associadas e do número de discentes ingressantes.

Em 2016 foram 111 defesas, 19 em 2017 e 232 em 2018 de trabalhos de conclusão de curso sob forma de dissertação, mas com publicação também do produto técnico em diversos formatos. Destaca-se a iniciativa do Programa para premiar os melhores trabalhos em um “Prêmio ProfHistória de melhor dissertação”, que analisa os trabalhos indicados pelas instituições associadas. Em 2017 foram 11 e em 2018 foram 22 dissertações concorrentes. As três dissertações vencedoras em cada edição do prêmio foram contempladas com uma publicação em *e-book*.

Em termos da produção intelectual os indicadores do ano de 2018, mostram números expressivos em termos de produção bibliográfica, e especialmente de produção técnica.

Ficou evidente a preocupação do Programa em acompanhar e avaliar de forma contínua, os discentes e egressos do mestrado, buscando conhecer melhor o perfil dos professores (discentes) que ingressaram no ProfHistória, suas expectativas e o impacto da formação em sua trajetória intelectual e profissional.

A página oficial do ProfHistória está organizada, e contém as informações relevantes sobre normas de credenciamento e descredenciamento de instituições associadas, repositório de dissertações e produtos oriundos das orientações do Programa com link direto para a EduCAPES ([educapes.capes.gov.br](http://educapes.capes.gov.br)). A página inclui uma aba com notícias referentes ao Programa que considero uma excelente iniciativa que contribui para visibilidade do mesmo.

Deve-se ressaltar a articulação positiva do ProfHistória com as licenciaturas em História, assim como com outros programas acadêmicos da História e da Educação.

Para finalizar, a consolidação e impacto do ProfHistória fica refletida no evidente reconhecimento social nos meios acadêmicos e nas redes de ensino da educação básica, seja pelo número de inscritos nos exames de seleção, seja pelo interesse de docentes do ensino superior para participação no Programa.

### **9. Letras (23001011069P5) ProfLetras**

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Coordenadora do Programa: Maria da Penha Casado Alves

Área de Concentração do Programa: Linguagens e Letramentos

Área de Avaliação do Programa: Linguística e Literatura

Início do Programa: 2013

Nota do Programa: 4

#### **Pareceristas**

1. Mirian Hisae Yaegashi Zappone - UEM

Área de Avaliação da Capes: Linguística e Literatura

2. Líliliana Pena Naval - UFT

Área de Avaliação da Capes: Ciências Ambientais

### Parecer

Não se nota articulação específica entre a coordenação nacional e as instituições associadas, em termos de organização do trabalho a ser desenvolvido no Programa (atividades docentes, orientação). O que se apresenta são os meios de comunicação entre elas, tais como fóruns nacionais, realização de encontros, etc. Trata-se de eventos, de encontros que contribuem para a articulação, para a comunicação entre os vários sujeitos do Programa (coordenadores nacionais, locais, docentes, alunos, comunidade), mas eles não abarcam, especificamente, a articulação didática, estrutural, curricular entre coordenação nacional e as associadas em termos da constituição curricular do Programa e sua estrutura organizacional. Esse é um aspecto importante sobre o qual a coordenação nacional precisa se debruçar.

O Programa possui 1 área de concentração – Linguagens e Letramentos. Há duas linhas de pesquisa: estudos da linguagem e práticas sociais; estudos literários.

É possível notar que a área de concentração – Linguagens e Letramentos – não parece estar, efetivamente, marcada no conjunto do curso, uma vez que não se oferta, como disciplina obrigatória, nenhuma disciplina na qual se possam estudar conceitos de letramento, já que esse deveria ser o eixo unificador em torno do qual gravitariam os estudos linguísticos e literários do Programa.

É preciso enfatizar que o Programa não apresentou os projetos de pesquisa nem de docentes e nem tão pouco macroprojetos em torno dos quais os docentes do programa pudessem se alinhar, evidenciando, portanto, o caráter “em rede”. Essa é outra lacuna encontrada e que evidencia a falta de articulação entre associadas e coordenação nacional.

O Programa apenas menciona ações de planejamento, não há dados concretos sobre as ações de planejamento e como elas podem ser usadas para a correção/avaliação de problemas ou de acertos do Programa. Seria produtivo que o Programa pudesse organizar formas de planejamento mais bem delineadas e concretas, sobretudo planejadas no âmbito institucional de cada associada.

Os processos, procedimentos e resultado da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

Em relação à autoavaliação, é mencionado o uso do aplicativo *SurveyMonkey*, que servirá para o acompanhamento de egressos e que poderia levar ao conhecimento de informações para autoavaliação. Não há apresentação de dados concretos sobre mecanismos de autoavaliação e nem evidências de que tais dados tenham sido utilizados para a correção/redirecionamento do Programa e de suas ações.

Não foram informados dados sobre egressos de maior destaque, o que seria ótimo, visando mostrar o impacto do programa e suas experiências exitosas. Há, apenas, menção de que alguns egressos do Programa se tornam gestores em diversos espaços, mas não há dados concretos, apenas genéricos. É importante salientar que os dados, para composição de relatórios, precisam ser concretos, específicos.

Trata-se de um programa cujo objetivo é formar mestres em Letras. Tendo em vista esse escopo, a produção intelectual apresentada pela coordenação do Programa destaca apenas produções bibliográficas. Entretanto, pode-se notar, por meio dela que há impacto significativo em termos de retorno educacional, pois os trabalhos, em grande parte, parecem discutir questões do ensino de língua e de literatura, podendo ter um impacto positivo junto a alunos do ensino básico, sobretudo porque precisam ter um caráter interventivo, como consta no regulamento do Programa (*slide10* da apresentação).

Entretanto, como já mencionado, não há variedade da natureza dos trabalhos finais, tendo esses, praticamente, sempre uma natureza monográfica. As linhas de pesquisa do Programa permitem um alcance maior em termos de impacto e inovação, com trabalhos que não visem apenas a formação de professores, mas também de cidadãos. Há muitos outros espaços de aprendizagem que não o espaço escolar e o ensino de língua e de literatura, que está diretamente relacionada à vida social, às práticas sociais poderiam trilhar mais caminhos nesse sentido. Seria muito produtivo se o Programa pudesse patrocinar o desenvolvimento de produtos diversos, tais como os previstos pela Portaria Normativa/MEC Nº 17/2019, no parágrafo 3º do Art. 7º: O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de proprie-



dade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela Capes. Exemplos: aplicativos para cuidados da saúde, informativos sobre doenças em forma digitais etc.

Nesse sentido, creio que a coordenação nacional poderia repensar o direcionamento do trabalho final apenas para trabalhos de caráter interventivo, uma vez que eles, de certo modo, limitam os trabalhos finais a aplicações em sala de aula, quando, em verdade, os trabalhos poderiam ser, também, de outra natureza.

Não foram apresentados dados concretos (quantitativo, qualitativo) sobre o impacto econômico, social e cultural do Programa. Com certeza, inúmeros dados poderão ser computados a fim de revelar a inserção social do Programa.

### **10. Química em Rede Nacional (31001017169P2) PROFQUI**

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Coordenador do Programa: Nadja Paraense dos Santos

Área de Concentração do Programa: Química

Área de Avaliação do Programa: Química

Início do Programa: 2017

Nota do Programa: 4

#### **Pareceristas**

1. Lucas Robatto - UFBA

Área de Avaliação da Capes: Artes

2. Rubem Luis Sommer - CBPF

Área de Avaliação da Capes: Astronomia/Física

#### **Parecer**

O PROFQUI é um programa nota 4, que iniciou suas atividades em 2017.2. É composto por 19 instituições associadas, sendo a UFRJ a instituição coordenadora desse programa. O Programa atende a professores da rede pública de 11 estados. Para 2020 está previsto um edital de credenciamento de instituições associadas, com prioridade para IES das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte (esta última região ainda não é abarcada pelo Programa).

O Programa está bem estruturado, atuando na modalidade semipresencial com algumas disciplinas oferecidas na modalidade EaD, atualmente contando com 368 discente matriculados e já tendo formado 44 mestres.

O PROFQUI vem apresentando um bom desempenho no geral e tem claramente contribuído para definição e consolidação do espaço do ensino da química nas escolas participantes, com um fomento claro de atividades na área. Seu principal impacto social é a valorização da prática docente na educação básica, destacando os esforços para a capilarização da abrangência regional de atuação do Programa. Tal impacto também é corroborado pelo alto número de candidatos inscritos nos seus processos seletivos.

O Programa é estruturado em uma área única e quatro linhas de pesquisa, e tanto a formação oferecida como a produção do Programa são coerentes e pertinentes a sua estrutura e objetivos. A estrutura curricular é adequada, entretanto apresenta pouca flexibilidade (estrutura constituída exclusivamente de disciplinas obrigatórias), deficiência já identificada e em processo de adequação.

O PROFQUI não apresenta ainda ações e metodologias consolidadas para seu planejamento estratégico, nem para sua autoavaliação, declarando estar em andamento a construção destes. No entanto, já são perceptíveis diversas iniciativas resultantes de avaliações e análises estratégicas, a exemplo da comissão responsável para a construção de critérios de credenciamento e credenciamento docente, de estruturas e ações dedicadas ao planejamento estratégico, assim como o reconhecimento da necessidade de criação de mecanismos de flexibilização curricular.

A produção do Programa é consistente com sua proposta e adequada ao número de discentes/docentes envolvidos, tendo sido detectados vários casos de produtos com elevado impacto local e regional. Destaca-se positivamente também a variedade de tipologias de produções, que englobam produtos bibliográficos, técnicos e até mesmo artísticos, sempre em consonância com os objetivos do Programa.

Recomenda-se que o Programa prossiga e aprofunde as suas iniciativas de planejamento estratégico e autoavaliação, assim como prossiga em seus esforços para a ampliação de sua abrangência regional.

### 11. Matemática em Rede Nacional (31075010001P2) PROFMAT

Instituição Coordenadora: Sociedade Brasileira de Matemática (SBM)

Coordenador do Programa: Vanderlei Minori Horita

Áreas de Concentração do Programa: Análise Matemática, Ensino de Matemática, Geometria e Topologia, Matemática, Matemática Aplicada e Álgebra

Área de Avaliação do Programa: Matemática/Probabilidade e Estatística

Início do Programa: 2011

Nota do Programa: 5

#### Pareceristas

1. Sandra Augusta Santos - UNICAMP

Área de Avaliação da Capes: Matemática/Probabilidade e Estatística

2. Evanildo Costeski - UFC

Área de Avaliação da Capes: Filosofia

#### Parecer

Contextualização e estado da arte

O PROFMAT é um Programa nota 5, com 76 instituições associadas e ofertado em 102 *campi*, nas 27 unidades da federação, com cerca de 3.500 discentes e 1.400 docentes, em funcionamento desde 2011.

Em princípio, constata-se um paradoxo: por um lado, o Brasil chegou à elite mundial da matemática, produzindo cerca de 2,35% dos artigos publicados da área. Por outro lado, no último Pisa (*Programme International for Student Assessment*) realizado em 2015 pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil ficou na 65ª posição entre os 70 países avaliados. Observa-se que 70% dos discentes avaliados, com idade de 15 e 16 anos, não alcançaram nível básico da avaliação em Matemática (nível 2 de uma escala que vai até 6). Tendo presente, que tal discrepância foi o principal impulsor para a concepção e a implementação do Profmat, seria desejável uma melhora nos resultados do Pisa, o que evidenciaria concretamente o impacto do Profmat no aprendizado da matemática no Ensino Básico. Há um Exame Nacional de Qualificação (ENQ) obrigatório para a conclusão do curso, realizado durante o segundo ano. Embora tal prática seja bastante positiva, tem contribuído para elevar o número de desligamentos de discentes do curso, atualmente muito alto; por exemplo, em 2018, o número de desligamentos (684) superou o de titulados (636), conforme dados da Capes.

Sugerem-se formas de diminuir o grande número de desligamentos. A possibilidade de reingresso é louvável, mas não é a solução ideal. Uma sugestão a ser considerada seria aumentar a nota para ingresso inicial no Programa, de maneira que os candidatos já possuíssem melhores condições de acompanhamento das disciplinas obrigatórias e, conseqüentemente, o ENQ.

Há uma proposta clara de autoavaliação e de acompanhamento de egressos. Com relação aos egressos, o acompanhamento se dá, por exemplo, por meio de lista de *e-mails*, redes sociais, grupos de trabalho,

relatos de experiência, aprovações em concursos, progressões de carreira, vínculo institucional. No entanto, observa-se que este acompanhamento não é homogêneo na rede. Sugere-se criar estruturas para acompanhamento dos egressos em nível nacional.

A comissão que integra o Seminário de Meio Termos tem as seguintes recomendações para os Prof's:

1. Os coordenadores dos Prof's devem interagir mais com os coordenadores de programas profissionais da Capes; inclusive no tocante ao entendimento da Ficha de Avaliação;
2. Uma busca maior de novas instituições associadas que estejam localizadas em regiões que apresentem baixos indicadores de qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro, visando sua melhoria;
3. Definir claramente a modalidade dos Prof's em relação a presencial ou EaD – não existe na legislação a modalidade semipresencial. De fato, isso fica evidenciado no documento “Critérios Avaliativos para Propostas de Cursos Novos na Modalidade de Educação a Distância”, recentemente aprovado pelo CTC-ES (reunião N° 187), quando no item 2 (proposta de curso) expressa:

Conforme a legislação vigente do Ministério da Educação, é possível a oferta de até 40% da carga horária de cursos presenciais no ensino superior através do ensino a distância. Portanto, propostas de PPG *stricto sensu* serão consideradas qualificáveis para análise na modalidade EaD quando tiverem oferta de carga horária a distância maior que 40% da carga horária total, seja em comunicação em formato síncrono e assíncrono, dentro de um equilíbrio em que este último formato não se sobreponha ao primeiro.

4. A palavra “polo”, bastante usada pelos Prof's, deve ser substituída por “instituição associada”, conforme denominação dada na Ficha de Avaliação.
5. Inserir de forma efetiva o item 1.3 da Ficha de Avaliação - o planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística, bem como o item 1.4 da mesma ficha, isto é, os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.
6. Implantar mecanismos para atender ao item 2.3 da Ficha de Avaliação - destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

**Anexo I – FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PROFS**

### Mestrados Profissionais em Rede para Professores da Educação Básica (PROF'S)

#### Ficha de Avaliação

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesitos/Itens
<b>1 – Programa</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.	30%	1.1.1. Articulação entre as instituições associadas e a que coordena o Programa. 1.1.2. Coerência e consistência entre as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular 1.1.3. Infraestrutura para administração, ensino, pesquisa e demais atividades pertinentes. 1.1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento de IES associadas. 1.1.5. Implantação e atualização de iniciativas, ajustando-as conforme a proposta do Programa.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	30%	1.2.1. Experiência dos Docentes Permanentes em relação à formação e atuação para atender a proposta curricular, assegurar a regularidade e a qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de orientação. 1.2.2. Avaliar o equilíbrio quanto a distribuição das atividades de ensino e orientação entre os Docentes Permanentes. 1.2.3. Critérios de credenciamento e descredenciamento dos docentes das IES associadas.
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística -.	20%	1.3.1. Diretrizes e instrumentos empregados para o planejamento e avaliação do Programa, e como se reflete no estabelecimento e cumprimento de metas e ações pertinentes aos objetivos propostos do Programa quanto à gestão, infraestrutura, formação de discentes e produção intelectual.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	20%	<p>1.4.1. Estratégias e sistemática de autoavaliação do Programa.</p> <p>1.4.2. Avaliação dos coordenadores em relação à dimensão do corpo docente do Curso na sua IES para a manutenção da qualidade, dedicação das atividades e a importância da colaboração entre as IES associadas para o bom andamento do Programa.</p> <p>1.4.3. Disseminação dos resultados, geração de metas e ações advindas da autoavaliação. Contribuição dos resultados da autoavaliação para melhoria do Programa.</p>
<b>2 – Formação</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.	25%	2.1.1. Cada IES Associada deve indicar 5 (cinco) trabalhos de conclusão de curso. A adequação destes trabalhos será avaliada em relação a sua vinculação às linhas de pesquisa, área de concentração, projetos e objetivos do Programa. Para a avaliação da qualidade serão considerados os seguintes aspectos: critérios utilizados para a constituição das bancas, grau de inovação do trabalho e aplicabilidade de produtos – artísticos, tecnológicos, didáticos e publicações bibliográficas - diretamente vinculados ao trabalho de conclusão.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	25 %	2.2.1. A qualidade da produção intelectual será avaliada em relação a sua adequação à proposta do Programa e divulgação artística, técnica e bibliográfica.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.	20%	2.3.1. Destino e atuação do egresso na melhoria do ensino básico de sua escola e região, participação na coordenação de núcleos pedagógicos, indicadores relacionados ao acompanhamento de egressos presentes no instrumento de avaliação do Programa em relação ao curso, por exemplo, adequação da infraestrutura, qualidade da formação recebida, mudança de sua postura como profissional, avanço na carreira profissional.

## Relatório do Seminário de Meio Termo

		<p>2.3.2. Mecanismos e estratégias de acompanhamento dos Egressos.</p> <p>2.3.3. Experiências exitosas das IES associadas na formação do discente.</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa	20%	<p>2.4.1. Cada IES associada deverá indicar 5 (cinco) produtos de destaque para o período, sendo no máximo um produto por docente, indicando a percentagem que estes representam do conjunto de produtos de destaque. Ademais, para a avaliação da qualidade desses produtos serão considerados o alinhamento de tais produtos com a proposta do Programa, bem como o grau de inovação artístico, tecnológico, didático e bibliográfico.</p> <p>2.4.2. Aderência da produção artística, técnica, tecnológica e bibliográfica à área do Programa. Espera-se que ela reflita não só a qualidade da melhor produção, mas também o conjunto dos docentes permanentes e a diversidade das suas linhas de pesquisa.</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.	10%	2.5.1. Equilíbrio do corpo docente em relação às atividades de ensino e de orientação. O corpo docente permanente deve mostrar estabilidade ao longo do quadriênio. A participação de docentes colaboradores deve ser justificada pela participação em projetos, linhas de pesquisa e atividades didáticas do Programa. Deve ser evitada a mudança artificial da categoria do docente (colaborador/permanente) durante o período da avaliação.
<b>3 – Impacto na Sociedade</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.	40%	3.1.1. Aplicabilidade e caráter inovador de pelo menos 5 produtos gerados. Será analisada a atuação do Programa nos contextos local, regional e nacional, considerando os impactos científico, tecnológico e educacional associados, tendo em vista a natureza do Programa. Por exemplo, o impacto e o caráter inovador da produção intelectual dos egressos.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.	35%	3.2.1 Avaliação dos indicadores sobre a permanência dos egressos nas escolas públicas.

		32.2 Práticas relevantes que implicaram impacto pedagógica na escola.
3.3. Internacionalização e visibilidade do Programa.	25%	<p>3.3.1. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa. Será avaliada sua visibilidade por meio de sua página URL, que deve estar atualizada, contendo informações referentes à coordenação e vice coordenação, comissões acadêmicas, editais (incluindo de ingresso), corpo docente, resoluções, critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes, regimento nacional do Programa, regimentos de todos os Cursos implantados nas instituições associadas, publicações, vídeos, disponibilidade dos exames nacionais, teses e dissertações, descrição das linhas de pesquisa, ementas das disciplinas, financiamentos, informação sobre a situação dos egressos, publicações decorrentes de teses e dissertações, e informações relevantes adicionais.</p> <p>3.3.2. Participação/organização de eventos externos relacionados ao Programa. Como indicadores de visibilidade e internacionalização do Programa, com relação aos docentes credenciados, serão considerados: participações em comitês, diretorias, sociedades e programas nacionais e internacionais; colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas); assessoria ad hoc em revistas científicas; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados pela reciprocidade; cooperação e fomento de instituições internacionais com intercâmbio de estudantes e docentes; realização, organização e participação em eventos qualificados; presença de visitantes e pós-doutores estrangeiros no Programa; premiações.</p> <p>3.3.3. Outras ações de visibilidade consideradas pertinentes.</p>



